

METROPOLIA CATÓLICA UCRANIANA SÃO JOÃO BATISTA



Boletim Informativo

Nº 107 • Julho-Agosto-Setembro • 2026
CURITIBA ♦ PARANÁ ♦ BRASIL

EDITORIAL

Na vida cristã e eclesial, bem como na prática pastoral, acontece inexoravelmente a coexistência de eventos alegres e eventos tristes, quase sempre sem que nós queiramos ou busquemos estes últimos. Realizamos e presenciamos tantos eventos celebrativos e pastorais, todos muito dinâmicos e motivados, mas nestes três últimos meses participamos de duas exéquias: a de um Bispo católico latino – Dom Pedro Fedalto e a de um Presbítero religioso ucraniano – Pe. Soter Schiller, OSBM.

Essa vivência não é um contrassenso ou uma contradição, mas sim o reflexo da realidade humana e do mais puro do Mistério Pascal na vida da Igreja e do Povo de Deus. É a vida real, sem rodeios: uns nascem, outros casam, mais outros adoecem e envelhecem e uma parte falece.

A Igreja sempre caminhou e caminha no mundo, com seus fiéis, compartilhando as alegrias e as dores da humanidade; não somente compartilhando, mas também apresentando um sentido para a vida e para a morte. Afinal, no âmbito da Igreja, a liturgia e a vida comunitária imitam o ritmo da própria existência: o nascimento e a morte, o plantio e a colheita.

O máximo valor e sentido para as vivências humanas de vida e de morte, a Igreja encontra no Mistério Pascal. Para a fé cristã, a Morte e a Ressurreição de Cristo estão intrínseca e profundamente ligadas. Não existe Domingo de Ressurreição sem a Sexta-feira Santa. Não existe somente a cruz do Crucificado, mas existe também a luz do Ressuscitado! E o que valeu para Jesus Cristo vale também para nós. Vivamos, pois, na fé confiante em Deus, na alegria da esperança e na prática do amor, essa vida que não termina com a morte física, mas continua na eternidade!

Dom Volodemer Koubetch

ÍNDICE

● Editorial – Dom Volodemer Koubetch	01
● Sinodo dos Bispos da Igreja Católica Ucraniana em Zarvanytsia – Pascom da Metropolia	02
● Sinodo encerrado diante da Mãe de Deus de Zarvanytsia – Pascom da Metropolia	11
● Homilia durante a Romaria Mariana em Zarvanytsia (em ucraniano) – Dom Volodemer Koubetch	13
● Retiro anual de catequistas 2026 – Ir. Maria Smaha, ISJ e Catequista Vera Lucia Vinharski, CSCJ	14
● Encontro do Apostolado da Oração em Rio Azul – Neli Teresinha S. Costin	16
● Assembleia Paroquial em Iracema – Secretaria da Paróquia	17
● Assembleia Paroquial em Antônio Olinto – Pascom da Metropolia	18
● Assembleia Paroquial em São Cristóvão – Secretaria da Paróquia	19
● Assembleia Paroquial em Canoinhas – Secretaria da Paróquia	21
● Assembleia Paroquial em Dorizon – Secretaria da Paróquia	22
● Exéquias do Padre Soter – Pe. Elias Marinhuk, OSBM	23
● Inflama! 4º acampamento da juventude – Equipe da Pastoral da Juventude	26
● Encontro regional do MEJ em União da Vitória – Ir. Alice Bartoski, SMI ...	28
● Assembleia Paroquial na Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora – Pascom da Paróquia	29
● Retiro do Apostolado da Oração na Colônia Marcelino – Catequista Doroteia Nakonechen	30
● Encontro regional do MEJ em Craveiro – Ir. Alice Bartoski, SMI	32
● Assembleias da CNBB Sul 2 em Guarapuava – Karina de Carvalho Nadal e Bárbara Gardin	34
● Aos 100 anos, falece Dom Pedro Fedalto – CNBB Regional Sul 2 ...	40
● Novenas a Santa Terezinha em Rio Azul – Maria Luzia Firman	41



SÍNODO DOS BISPOS DA IGREJA CATÓLICA UCRANIANA EM ZARVANYTSIA

Entre os dias 30 de junho a 10 de julho, no centro mariano de Zarvanytsia, Ucrânia, realizou-se o Sínodo dos Bispos da Igreja Greco-Católica Ucraniana.

1. ABERTURA DO SÍNODO

1.1. Formalidades iniciais

No dia 30 de junho de 2026, data da comemoração litúrgica do Concílio dos Doze Apóstolos, na igreja de Zarvanytsia, teve início solene o Sínodo dos Bispos da Igreja Católica Ucraniana. Como já se tornou tradicional, a abertura do Sínodo começou com a oração ao Espírito Santo, após a qual os participantes prestaram o juramento sinodal e, em seguida, levaram solenemente o Santo Evangelho para a sala de reuniões, onde as sessões de trabalho prosseguiram nos dias seguintes.

Durante o *Molebenh*, os bispos invocaram em oração a graça do Espírito Santo, pedindo ao Senhor que abençoasse os trabalhos sinodais, iluminasse suas decisões e guiasse a Igreja no caminho da unidade e do discernimento da vontade de Deus.

Após a novena, todos os membros do Sínodo, bem como os sacerdotes, seminaristas e leigos que estão desempenhando funções de secretaria, informação e organização, prestaram o juramento sinodal. Eles prometeram solenemente cumprir fielmente os serviços que lhes foram confiados e manter a confidencialidade em assuntos relacionados ao andamento das sessões sinodais.

Em seguida, ocorreu a tradicional procissão com o Santo Evangelho da igreja para a sala sinodal, simbolizando a presença da palavra de Deus no centro das reflexões e decisões sinodais. Segundo o costume, os bispos mais jovens participaram da procissão: Dom Ihor Rantsia, Bispo da Eparquia de São Volodemer, o Grande, com sede em Paris, levando a vela acesa; Dom Mariusz Dmyterko, Bispo Auxiliar da Eparquia de Wrocław-Koszalin, e Dom Mykhailo Smolinsky, Bispo da Eparquia de Saskatoon, carregando o Santo Evangelho. A transferência do Evangelho da igreja para a sala sinodal marca o início das sessões de trabalho do Sínodo dos Bispos.

“Este é um momento espiritual especial na vida da nossa Igreja. Agradeço a todos os presentes por terem vindo a esta sessão ordinária do nosso Sínodo. Tudo o que fazemos, fazemos em plena e visível comunhão com o Sucessor do Apóstolo Pedro dos nossos dias, o Papa Leão XIV. Por isso, sou especialmente grato pela participação do Núncio Apostólico na Ucrânia, o Arcebispo Visvaldas Kulbokas, e do seu secretário nesta solene abertura do Sínodo. A Nunciatura Apostólica está conosco hoje”, observou Sua Beatitude Sviatoslav. Ele concluiu: “Estamos na casa de Maria. Zarvanytsia é um espaço onde a Mãe de Deus nos acolhe na sua casa. Portanto, sob a Sua proteção, avancemos!”

1.2. Primeira sessão

No dia 1º de julho, começaram as sessões de trabalho do Sínodo dos Bispos da Igreja Católica Ucraniana no Centro Espiritual Mariano Zarvanytsia. A primeira reunião teve início às 9h com uma oração pelos soldados ucranianos mortos e pelas vítimas da guerra. Em seguida, ocorreu a abertura oficial das sessões de trabalho, que incluiu: saudações gerais aos presentes, apresentação dos convidados e das autoridades do Sínodo, confirmação do quórum para as votações subsequentes, adoção do regimento interno e da pauta.

O Sínodo deste ano contou com a presença de 49 bispos da Igreja Católica Ucraniana da Ucrânia, de países da Europa Central e Ocidental, da América do Norte e do Sul e da Austrália. Entre eles, 34 bispos mandatários, 1 bispo da Cúria Patriarcal, 9 bispos auxiliares e 5 bispos eméritos.

O participante mais idoso foi Dom Mykhailo Koltun, de 77 anos, Bispo Emérito da Eparquia de Sokal-Zhovkva. O mais jovem foi o Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Ivano-Frankivsk, Mykola Semenyshyn, de 44 anos.

Ao longo do último ano, ocorreram as seguintes mudanças no Sínodo dos Bispos da Igreja Greco-Católica Ucraniana:

- Em 13 de agosto de 2025, Dom Petro Stasiuk, Bispo para os católicos ucranianos na Austrália, Nova Zelândia e Oceania, faleceu em Winnipeg, Canadá. Ele foi sepultado em 1º de outubro na Catedral dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo em Melbourne.

- Em 13 de setembro de 2025, ocorreu a ordenação episcopal de Dom Mariusz Dmyterko, Bispo auxiliar da Eparquia de Wrocław-Koszalin.

- Em 18 de dezembro de 2025, Dom Hlib Lonchyna, Administrador Apostólico da Eparquia de Paris São Volodemer, o Grande, aposentou-se.

- Em 18 de dezembro de 2025, ocorreu a ordenação episcopal de Dom Ihor Rantsia, Bispo da Eparquia São Volodemer, o Grande, em Paris.



2. CONTEXTO DO SÍNODO

2.1. Contexto geopolítico

As intenções do presidente da Rússia Vladimir Putin em relação à Ucrânia baseiam-se em objetivos imperialistas. A visão do Kremlin visa o controle total do país vizinho ou a sua divisão, a neutralização militar de Kiev, impedir a entrada da Ucrânia na Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) e consolidar a anexação de extensos territórios no leste e sul ucranianos. Por sua vez, a intenção do Presidente americano Donald Trump é forçar o fim do conflito por meio de negociações rápidas. Sua estratégia envolve reduzir o apoio militar direto dos EUA, pressionar Kiev a aceitar acordos que têm sido vistos como concessões à Rússia e transferir o protagonismo do financiamento e da segurança para aliados europeus da OTAN.

O cenário de atuação russa envolve vários desafios muito severos, como a perseguição e forte repressão das iniciativas da Igreja. Há relatos de invasões de templos durante as missas, ameaças ao clero e detenção de padres. Instituições de caridade católicas foram formalmente banidas em regiões como Zaporíjia. Dezenas de clérigos de diversas denominações perderam a vida desde o início do conflito. O Arcebispo Maior Sviatoslav Shevchuk tem classificado as condições extremas do inverno como um genocídio contra a sobrevivência civil, alertando o mundo para a destruição sistemática da rede elétrica e de aquecimento.

2.2. Contexto eclesial

No contexto da atual de guerra, a Igreja Greco-Católica Ucraniana desempenha um papel central de resistência espiritual e humanitária. Enfrentando a agressão e invasão russa em grande escala, a Igreja tem atuado diretamente no socorro à população, no apoio aos soldados e na denúncia internacional sobre o gravíssimo crime humanitário do presidente da federação russa, o que constitui um dos maiores genocídios da história.

Em meio à devastação, paróquias e mosteiros de rito bizantino-ucraniano tornaram-se pontos de acolhimento. Os religiosos prestam assistência básica aos deslocados internos, fornecendo alimentos, abrigo e conforto psicológico para as famílias enlutadas. As lideranças e os bispos católicos ucranianos têm mobilizado a comunidade global em defesa da Ucrânia. O Sínodo Permanente da Igreja Católica Ucraniana tem promovido encontros globais, como as reuniões em Curitiba no Brasil e em outros países para reforçar o repúdio à agressão russa e buscar apoio internacional por uma paz justa e duradoura.

O Vaticano tem mantido diálogo constante com os líderes da Igreja Católica na Ucrânia, condenando o conflito e atuando em missões humanitárias. O Papa Leão XIV declarou que a Ucrânia é parte da Europa e classifica o conflito como uma “guerra sem sentido”, condenando a violência contra civis. Insistentemente, ele exige o fim dos bombardeios, disponibilizou o Vaticano para mediar com o Presidente Volodemer Zelensky as negociações para a troca de prisioneiros e o resgate de crianças ucranianas deportadas.

O Núncio Apostólico na Ucrânia, Arcebispo Visvaldas Kulbokas, como ele tem manifestado durante a primeira sessão deste Sínodo, vem atuando no campo diplomático, numa atitude de proximidade e solidariedade. Ele procura dar o máximo apoio à Igreja Greco-Católica Ucraniana e à nação ucraniana.

Nesse contexto dramático, desafiador e absurdo, além de injusto, imoral e desumano, o sofrido povo ucraniano revela uma resiliência extraordinária, a começar pelo clero católico, que em altíssimo número, 92%, se declara feliz em sua vocação e missão, apesar da situação de extrema necessidade e sofrimento. Observa-se atualmente na Ucrânia uma busca de Deus, muitas conversões e adesão à Igreja Católica Ucraniana, porque ela é a voz do povo, fala a verdade, defende a pátria e, principalmente, presta ajuda aos necessitados dentro dos princípios cristãos fundamentados no amor, misericórdia e caridade.



3. DINÂMICA DO SÍNODO

3.1. Natureza do Sínodo

O Sínodo dos Bispos é o órgão máximo de governo da Igreja Greco-Católica Ucrâniana. Juntamente com o Arcebispo Maior, é o Sínodo que toma as decisões legislativas, administrativas, pastorais e judiciais mais importantes relativas à vida da Igreja na Ucrânia e no exterior.

O Sínodo inclui todos os bispos ordenados – eparquiais, titulares e eméritos – tanto os que servem na Ucrânia quanto os que pastoreiam em dezenas de países ao redor do mundo. Assim, é um sinal visível da unidade de toda a Igreja Greco-Católica Ucrâniana, globalmente falando, independentemente das fronteiras continentais e das fronteiras nacionais.

3.2. Sínodo – principal atividade eclesial

No Sínodo se forma a visão do desenvolvimento da Igreja. Durante as reuniões, os bispos leem os “sinais dos tempos”, analisam os desafios da atualidade, refletem sobre as necessidades do clero, dos religiosos e dos leigos, adotam resoluções, aprovam documentos importantes, elegem novos bispos e determinam os rumos do trabalho pastoral. A maioria das decisões, que são posteriormente implementadas nas eparquias, institutos de vida consagrada e paróquias, começa com a reflexão sinodal.

O Sínodo não é um evento isolado, porque os bispos trabalham sinodalmente, isto é, em conjunto, ao longo do ano. A reunião anual, denominada “sínodo”, proporciona a oportunidade de se encontrarem pessoalmente e discutirem as questões mais importantes da vida da Igreja, ouvirem as experiências uns dos outros e trabalharem juntos para desenvolver soluções comuns.

3.3. Realização do Sínodo

Apesar da ideia geralmente difundida, o Sínodo não é apenas uma série de sessões de trabalho. Cada dia começa com uma oração comunitária e a Divina Liturgia. Seguem-se as sessões de trabalho, durante as quais os bispos ouvem relatórios, trabalham em grupos, fazem perguntas, trocam experiências de ministério em diferentes países e, juntos, buscam respostas para os desafios da atualidade.

Após as discussões, propostas específicas são formuladas e colocadas em votação. Assim, o Sínodo não é apenas um lugar para tomar decisões, mas também uma escola para o discernimento comum da vontade de Deus para toda a Igreja, sob a guia do Espírito Santo.

3.4. Participantes do Sínodo

Somente os bispos são membros de pleno direito do Sínodo, com direito a voto. No entanto, dependendo do tema, teólogos, especialistas em direito canônico, sociólogos, psicólogos, pedagogos e especialistas de outras áreas da vida acadêmica e da Igreja também participam de reuniões específicas, contribuindo para uma compreensão mais profunda das questões em pauta. Contudo, a decisão final sempre cabe aos membros efetivos do Sínodo.

3.5. Decisões do Sínodo

O Sínodo não se dedica apenas a discussões teóricas. Suas decisões dizem respeito a aspectos específicos da vida da Igreja: pastoral, vida litúrgica, catequese, formação do clero, atividades das estruturas eclesiais, direito canônico, serviço social, evangelização e muitas outras áreas.

Após a conclusão do Sínodo, essas decisões, na forma de resoluções, são gradualmente implementadas na vida das eparquias e paróquias. É por isso que cada Sínodo tem consequências a longo prazo que são sentidas por sacerdotes, pessoas consagradas e leigos.

4. PRINCIPAIS TEMAS DO SÍNODO

4.1. Vocações

Cada Sínodo trata de um tema central, específico, que corresponde aos desafios mais urgentes do momento. De acordo com as decisões do Sínodo anterior, em 2026 os bispos consideraram o tema “Acompanhamento pastoral das vocações ao sacerdócio e ao monasticismo”. Vale ressaltar que não se tratou apenas do número de seminaristas ou candidatos à vida monástica. A Igreja, antes de tudo, busca compreender como ajudar um jovem a ouvir a voz de Deus, reconhecer sua vocação, receber a orientação espiritual adequada e não ter medo de dizer “sim” a Deus.



Este tema torna-se especialmente relevante no contexto da guerra da Rússia contra a Ucrânia, quando um grande número de jovens vivencia incertezas, perdas, desespero e profundas crises existenciais. Nos últimos anos, a Ucrânia tem vivenciado uma guerra cruel e devastadora, migração em massa, crise demográfica e mudanças geracionais. Tudo isso também afeta a vida da Igreja e as vocações.

Uma vocação não nasce exclusivamente em um seminário. Na maioria das vezes, começa na família, se fortalece na paróquia, se forma na comunidade jovem e cresce junto com pessoas que, com suas próprias vidas, testemunham a beleza de servir a Deus. Portanto, cultivar vocações não é responsabilidade apenas de bispos, padres, religiosas e religiosos. Toda família cristã, todo catequista, todo líder jovem e toda comunidade paroquial podem se tornar o ambiente do qual o Senhor fará nascer novos sacerdotes e consagrados, consagradas.

Todas as sessões do dia 2 de julho foram dedicadas ao tema principal. O primeiro dos dois blocos deste dia foi dedicado às vocações sacerdotais. Abordou-se os desafios contemporâneos, a formação dos futuros sacerdotes e a responsabilidade da Igreja em cultivar as vocações. O relatório principal foi apresentado por Dom Bohdan Danylo, Presidente da Comissão Patriarcal para o Clero da Igreja Greco-Católica Ucrâniana e pelos seguintes palestrantes: Pe. Taras Putko, Reitor do Seminário Teológico São Josafat de Ivano-Frankivsk; Pe. Andriy Onuferko, Protossincelo da Eparquia de Toronto (Canadá); Pe. Ihor Boyko, Diretor da Fundação Beneficente do Hospital Sheptytsky, que apresentou suas realizações, baseadas em seus muitos anos de experiência como Reitor do Seminário Teológico do Espírito Santo de Lviv.

Dom Bohdan pediu que encarássemos os desafios da modernidade com esperança e confiança no chamado de Deus. Ele enfatizou que uma vocação não pode ser “criada” por programas ou estratégias – ela nasce onde a fé é ativa: na família, na comunidade e na Igreja. É por isso que a resposta aos desafios atuais deve ser: apoiar as famílias, restaurar a cultura da paternidade espiritual e humana, desenvolver comunidades cristãs vivas e formar sacerdotes capazes de serem verdadeiros pais espirituais para o seu povo. *“Se disséssemos que não há vocações hoje, significaria que Deus não está fazendo nada. Mas Ele está agindo. A questão é se estou respondendo ao Seu chamado. Espero que, durante este Sínodo, muitos jovens estejam pensando no sacerdócio. Todos os dias aqui, diante do trono da Mãe de Deus em Zarvanytsia, rezo por cada um deles, porque quero que respondam ‘sim’ ao seu chamado”*, compartilhou o Bispo. Ele lembrou ainda que a vocação não se limita ao sacerdócio, porque todos os cristãos são chamados a viver o Evangelho proclamado pelos apóstolos e a tornarem-se testemunhas da fé. *“Cada um de nós é chamado hoje – aqui e agora – a ser discípulo de Cristo e testemunha do Evangelho em nossas vidas”*, concluiu.

Ainda no dia 2 de julho, os bispos dedicaram um bloco temático específico às vocações à vida consagrada, debatendo os contextos em que as vocações surgem hoje, os desafios do seu discernimento e o papel dos jovens, das famílias e das comunidades religiosas na sua formação. O relatório principal foi apresentado pelo Presidente da Comissão Patriarcal para Assuntos Monásticos da Igreja Greco-Católica Ucrâniana, Dom Mykhailo Bubniy. Os demais palestrantes foram: Pe. Sava Masnyk, da Ordem Estudita, a Irmã Kateryna Molochiy, da Congregação das Irmãs Missionárias do Santíssimo Redentor, Pe. Andriy Syvak, da Companhia de Jesus.

Dom Mykhailo Bubniy afirmou que a preparação para a discussão sinodal começou com uma análise do estado atual da vida consagrada na Igreja Greco-Católica Ucrâniana. A Comissão Patriarcal realizou um estudo abrangente entre pessoas que ingressaram na vida consagrada desde 2015, a fim de compreender quem hoje ingressa nas comunidades religiosas, como nascem as vocações e quais os desafios enfrentados pelos jovens. *“Identificamos três ambientes principais: a juventude, que é o alicerce das vocações; a família, que educa os filhos na fé; e as próprias comunidades religiosas, que são chamadas a cultivar e acompanhar as vocações”*, observou o Bispo.

Resumindo os relatórios e pesquisas, Dom Mykhailo disse: *“Vimos que o monasticismo atual é alegre e feliz em sua vocação. Isso nos deixa muito felizes, porque significa que as pessoas que responderam*



ao chamado de Deus fizeram a escolha certa. Portanto, convidamos com alegria os jovens a não terem medo da voz de Deus, a se abrirem para ela e a servirem a Deus, à Igreja e às pessoas com ousadia”.

4.2. Caminho Sinodal da Igreja

No dia 3 de julho, Dom Theodor Martyniuk, Arcebispo Metropolitano de Ternopil-Zboriv, apresentou a próxima etapa do Caminho Sinodal da Igreja Católica em geral e a sua implementação nas circunstâncias atuais da Igreja Greco-Católica Ucraniana.

Recordemos que o Caminho Sinodal é um processo de renovação espiritual da Igreja Católica que abrange toda a sua extensão, lançado pelo Papa Francisco em 2021 sob o lema “Por uma Igreja Sinodal: Comunhão, Participação, Missão”. Seu objetivo é ajudar a Igreja a compreender mais profundamente a sua natureza como comunidade que, unida ao Espírito Santo, escuta e discerne a vontade de Deus e realiza em conjunto a missão de proclamar o Evangelho.

O Processo Sinodal consistiu em três etapas principais: consultas diocesanas nas Igrejas locais (2021-2022), uma etapa continental (2022-2023) e duas sessões da XVI Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos no Vaticano (2023, 2024). O trabalho resultou no Documento Final, aprovado pelo Papa Francisco em 26 de outubro de 2024.

4.2.1. Diretrizes para a fase de implementação do Sínodo 2025-2028

O relatório de Dom Theodor baseou-se nas novas “Diretrizes para a fase de implementação do Sínodo 2025-2028”, elaboradas pela Secretaria Geral do Sínodo e aprovadas por Sua Santidade o Papa Leão XIV. O documento descreve a próxima etapa do processo sinodal em toda a Igreja. Consiste em auxiliar as Igrejas locais a implementar na prática os resultados da XVI Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos “Pela Igreja Sinodal: Comunhão, Participação, Missão”.

O Metropolita Theodor enfatizou os principais pontos do documento: o caminho sinodal não é uma iniciativa temporária ou um projeto isolado, mas um modo de vida da Igreja, que a ajuda a cumprir sua missão de forma mais eficaz no mundo contemporâneo. Os objetivos da implementação do processo sinodal são: promover uma escuta mútua mais profunda, o discernimento eclesial, uma participação mais ativa de todos os batizados na vida da Igreja e a renovação das práticas pastorais de acordo com os desafios da atualidade.

O palestrante chamou a atenção para a responsabilidade das Igrejas locais na implementação das decisões sinodais, em particular da nossa Igreja Greco-Católica Ucraniana. Segundo sua opinião, a Secretaria Geral, em unidade com o Papa Leão XIV, destaca o papel de liderança do bispo como aquele que é chamado a acompanhar o processo de conversão sinodal. Isso só é possível com o envolvimento do clero, dos consagrados, dos leigos, dos órgãos consultivos e das equipes sinodais. Ao mesmo tempo, enfatizou-se que a sinodalidade exige não apenas a renovação das estruturas, mas sobretudo uma mudança no próprio estilo de vida da Igreja, baseada na escuta do Espírito Santo, na confiança mútua e na corresponsabilidade.

O relatório apresentou as etapas de implementação do processo sinodal até 2028. Em particular, durante 2025-2026, as Igrejas locais realizarão a implementação prática das decisões sinodais; em 2027, serão realizadas assembleias diocesanas e nacionais de análise; e em 2028, assembleias continentais, após as quais será realizada uma Assembleia da Igreja no Vaticano, em outubro, que será a etapa final deste processo eclesial universal.

“A apresentação deste tema tornou-se um componente importante do trabalho do Sínodo dos Bispos da Igreja Greco-Católica Ucraniana. Procuramos compreender como a nossa Igreja Greco-Católica Ucraniana é chamada a aderir a este caminho sinodal eclesial universal. Afinal, trata-se de conciliar a visão ecumênica do desenvolvimento da Igreja com a nossa própria experiência pastoral e os desafios que enfrentamos nas condições da atualidade, em particular a guerra”, enfatizou o Metropolita.

4.2.2. Plano para a implementação dos resultados do Sínodo

O Metropolita Theodor apresentou o documento “Plano para a Implementação dos Resultados do Sínodo: Rumo às Assembleias de 2027-2028”, que detalha os passos práticos para a implementação do processo sinodal na vida das Igrejas locais. O documento define as etapas de preparação para as Assembleias

de 2027-2028, os critérios para a sua realização e as ferramentas concebidas para ajudar as Igrejas a repensar o caminho percorrido, reconhecer os frutos do processo sinodal e partilhá-los com toda a Igreja.

De acordo com o plano apresentado, no primeiro semestre de 2027, serão realizadas assembleias de avaliação nas dioceses, dedicadas à reflexão sobre a experiência da implementação da sinodalidade. O segundo semestre de 2027 será dedicado a assembleias nacionais e regionais, durante as quais as Igrejas locais interpretarão conjuntamente a experiência adquirida. Estão previstas assembleias continentais para o primeiro trimestre de 2028, com o objetivo de desenvolver diretrizes comuns para o desenvolvimento de uma Igreja missionária sinodal, e a etapa final será a Assembleia da Igreja no Vaticano, em outubro de 2028.

“A peculiaridade do plano proposto é que ele considera as futuras assembleias não como um balanço formal, mas como um processo espiritual de discernimento da Igreja. Sua principal tarefa não será a avaliação para fins de relatório, mas o discernimento da ação do Espírito Santo na vida das comunidades eclesiais, a troca mútua de experiências entre as Igrejas locais e a busca de novos caminhos para uma implementação mais eficaz da missão da Igreja no mundo moderno”, concluiu o Metropolita.



4.3. Situação pastoral nas eparquias

Durante todo o dia, as sessões sinodais transformaram-se numa espécie de viagem ao redor do mundo. Durante as sessões de trabalho, os bispos conheceram a vida das comunidades greco-católicas ucranianas em diferentes países. Por meio dos relatórios dos bispos, eles puderam observar a vida da Igreja Greco-Católica Ucraniana em diferentes partes do mundo: desde as regiões fronteiriças da Ucrânia até as comunidades da Austrália. Foram apresentados 11 relatórios, abrangendo 4 continentes e milhares de quilômetros entre as comunidades, mas se trata de uma só Igreja Greco-Católica Ucraniana.

Apesar das diferentes condições de serviço, todos os oradores testemunharam uma realidade comum: os ucranianos, dispersos pelo mundo, esforçam-se não só por preservar a sua identidade, mas também por construir comunidades eclesiais vivas. Entre os principais temas estiveram o cuidado pastoral dos migrantes e refugiados, a formação da geração mais jovem, o fomento das vocações sacerdotais e monásticas, o desenvolvimento do ministério leigo e a preservação da unidade com a Igreja Mãe. O tema central do Sínodo deste ano – o cuidado pastoral das vocações ao sacerdócio e à vida consagrada – foi especialmente abordado em cada apresentação.

4.4. Livros litúrgicos

No dia 7 de julho, Dom Hryhoriy Komar, Presidente da Comissão Litúrgica Patriarcal da IGCU, apresentou textos atualizados de três livros litúrgicos: o Archieratikon, o Молитвослов – Livro de Orações e o livro de orações “Прийдіте, поклонімся – Vinde, adoremos”. O trabalho nesses textos se estendeu por vários anos; os resultados dos estudos anteriores no Sínodo de Roma foram considerados.

Uma conquista importante foi a unificação dos textos do Часослов – Ofício das Horas, que anteriormente divergiam no Молитвослов e no Прийдіте, поклонімся. Para realizar essa tarefa, o Sínodo criou um grupo de trabalho que incluiu monges da Ordem Basiliana e representantes da Comissão Litúrgica Patriarcal, bem como Dom Hlib Lonchyna e Dom Ihor Isitchenko.

Segundo o Presidente da Comissão Litúrgica Patriarcal, o livro de orações “Vinde, adoremos” permanecerá inalterado. No entanto, as explicações dos serviços litúrgicos e dos Santos Sacramentos foram atualizadas em cooperação com a Comissão Catequética Patriarcal. Ambos os livros incluirão novos textos litúrgicos: aos santos ucranianos, às celebrações das festas estabelecidas pelo Sínodo, em particular à Festa de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, e outras.

4.5. Ação social

Numa das sessões sinodais do dia 7 de julho, a Diretora da organização beneficente “Caritas Ucrânia”, Tetyana Stavnycha, apresentou um relatório sobre os desafios atuais na área de assistência social causados pela guerra em grande escala da Rússia contra a Ucrânia. Ela enfatizou que a guerra há muito deixou de ser apenas uma crise militar ou humanitária, tornando-se um fator de transformação social



negativa a longo prazo que altera o cotidiano de milhões de ucranianos, destrói comunidades e cria novas formas de vulnerabilidade. O foco foi a situação das categorias mais vulneráveis da população: deslocados internos, crianças, jovens, idosos, pessoas com deficiência, veteranos, familiares de falecidos, desaparecidos e prisioneiros, bem como refugiados ucranianos no exterior.

Os desafios atuais vão muito além da prestação de ajuda humanitária e exigem uma resposta abrangente que combine políticas sociais, apoio médico e psicossocial, desenvolvimento comunitário, educação, emprego e reconstrução de infraestrutura. A Igreja Católica Ucraniana é chamada a desempenhar um papel especial nesses processos. Graças à sua ampla rede de paróquias, capelanias, estruturas de caridade e comunidades, ela pode combinar o acompanhamento espiritual com o apoio social concreto, *“ser um espaço de acolhimento para aqueles que vivenciam perdas e promover a coesão das comunidades locais”*. *“A Igreja é chamada não apenas a responder às consequências da guerra, mas também a lembrar à sociedade que por trás de cada estatística existe uma pessoa humana, sua dignidade e sua necessidade de esperança”*, observou o palestrante.

Resumindo seu discurso, Tetyana enfatizou que *“hoje a Ucrânia precisa não apenas de ajuda humanitária, mas sobretudo de solidariedade a longo prazo”*. Por isso, o serviço da Igreja deve combinar apoio material, apoio social, assistência espiritual e parceria com instituições estatais e internacionais, ajudando as pessoas não só a sobreviver às consequências da guerra, mas também a restaurar a dignidade humana, a esperança e a capacidade de construir o futuro.

4.6. Código de Direito Canônico da IGCU

As sessões de trabalho do Sínodo dos Bispos da Igreja Greco-Católica Ucraniana, realizadas nos dias 8 e 9 de julho, foram dedicadas a questões canônicas. O trabalho dos bispos culminou em um evento histórico: a aprovação do Código de Cânones da Igreja Greco-Católica Ucraniana em terceira leitura. Durante 10 anos trabalharam os seguintes canonistas: Dom Yevhen Popovych, Dom Theodor Martyniuk, Pe. Roman Shafran, Pe. Vitaliy Tokar, Pe. Andriy Tanasiychuk, Pe. Oleh Khortyk, Pe. Oleh Barbuliak, Pe. Roman Dudchak, Pe. Petro Pavlyshche, Pe. Roman Terehovsky, Pe. Serhiy Stesenko, Pe. Andriy Kuliievych, Pe. Thomas Nemet, Sr. Helmut Pree e Sr. Andriy Khanas.

Dom Yevhen Popovych, Arcebispo Metropolitano de Peremysl-Varsóvia, lembrou que, em 2015, no Sínodo dos Bispos em Ivano-Frankivsk, foi tomada a decisão de formar um grupo de trabalho cuja tarefa era repensar nossa o Direito Particular e criar um Código próprio. *“O Código é uma coletânea de todas as leis de nossa Igreja local. Portanto, podemos dizer que este longo trabalho, que durou mais de 10 anos, foi coroado com uma conclusão bem-sucedida ontem”*, acrescentou.

Sua Beatitude Sviatoslav expressou gratidão a todos os que trabalharam neste documento histórico. *“Nas últimas semanas, celebramos o 30º aniversário da Constituição da Ucrânia. Algo semelhante aconteceu esta semana em nosso Sínodo, pois adotamos esta lei fundamental, pela qual nossa Igreja viverá hoje não apenas na Ucrânia, mas também em todo o mundo. Somos gratos aos nossos bispos e especialistas que trabalharam neste importante texto. E agradecemos ao Senhor, porque nossa Igreja está crescendo, amadurecendo e servindo a Deus e ao povo ucraniano na Ucrânia e em diferentes países do mundo”*, disse ele.

4.7. Relatório financeiro

No dia 10 de julho, durante uma sessão do Sínodo o Ecônomo da Cúria Patriarcal, Pe. Lubomyr Yavorsky, apresentou aos bispos um conjunto de questões econômicas referentes ao trabalho financeiro do ano e ao planejamento orçamentário para o próximo período.

Juntamente com o Ecônomo, a Contadora Natalia Parkulab também participou dos relatórios financeiros. Em seguida, os bispos opinaram e votaram sobre os diversos relatórios e orçamentos.

Em seu relatório, o Pe. Lubomyr enfatizou que as finanças da Igreja não são um fim em si mesmas, mas um instrumento de serviço. *“A Igreja, como corpo de Cristo, é uma alma, mas também estamos falando de coisas materiais”*, observou e acrescentou: *“É preciso ter também coisas materiais, porque eu sempre digo: para que a Igreja possa servir eficazmente, ela precisa de recursos para servir”*.

Todos os anos, no Sínodo, o Padre Ecônomo apresenta um relatório detalhado sobre o ano anterior e o orçamento para os períodos seguintes. Segundo ele, durante a guerra é muito difícil ter dados mais seguros. Assim, o orçamento para 2027 tornou-se um desafio, porque é impossível prever se a guerra continuará, como será a Ucrânia pós-guerra e quais desafios e riscos adicionais a Igreja enfrentará. *“Vivemos sob ataques, sob bombas e sob martírio, e isso pode mudar tudo num instante”*, enfatizou o Padre, acrescentando que isso se aplica tanto às necessidades de financiamento quanto aos pedidos de ajuda à nossa Igreja.



5. ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO SÍNODO

5.1. Retiro espiritual

Realizou-se no dia 4 de julho um dia de renovação espiritual para os bispos, conduzido pelo Diretor Espiritual do Sínodo deste ano, o Pe. Sava Masnyk, da Ordem Estudita, abade do Mosteiro São Miguel em Lviv. Ele é psicólogo de profissão e Vice-diretor do Escritório de Proteção de Menores e Pessoas Vulneráveis da Igreja Greco-Católica Ucraniana. Conduz retiros e cursos de formação, em particular para comunidades religiosas.

O Pe. Sava proferiu homilias diárias a partir do Evangelho do dia e para o retiro espiritual ele preparou três colocações: Seguindo Cristo rumo ao desconhecido, A humildade da conversão e Deus é misericordioso para com as fraquezas humanas.

O tema central deste Sínodo foi a vocação. O Pe. Sava enfatizou que na Igreja existem diversas abordagens e ritmos entre as comunidades e seminários, bem como dificuldades de convivência com a geração mais jovem. Em sua opinião, é importante aprender a enxergar o jovem com suas dores, expectativas e ideais, e zelar para que as diferenças culturais não substituam o chamado de Deus. Ao mesmo tempo, é necessário saber apontar, com sinceridade, o que precisa mudar para que a pessoa possa crescer. O pregador considera importante, mas apenas um primeiro passo, a inclusão do tema das vocações neste Sínodo. Ele espera que haja uma continuação da discussão sobre obediência, pobreza e outros princípios da vocação à vida consagrada nas comunidades.

5.2. Oração pelos bispos falecidos

No dia 4 de julho, após a Divina Liturgia na igreja Nossa Senhora de Zarvanytsia, sob a presidência do Arcebispo Maior Dom Sviatoslav, os bispos rezaram a *Panakhyda* pelos bispos falecidos, lembrando principalmente os falecidos nos últimos anos.

“Hoje recordamos os bispos falecidos. E nesta história, nesses nomes e pessoas, vemos a misericórdia de Deus para conosco e para a nossa Igreja. Olhamos para essas figuras ilustres para que, em nossas orações aos nossos bispos, a eles e por eles, possamos adquirir o dom da misericórdia, a capacidade de dar o primeiro passo de misericórdia, como o próprio Senhor Deus faz em relação a nós. E, finalmente, para que possamos ser os continuadores dessa graça recebida e, assim, crescer em unidade com Ele”, disse em sua homilia o Pe. Sava Masnyk, Diretor Espiritual do Sínodo.

Uma novidade da oração pelos bispos falecidos foi a introdução do livreto “Memória dos Bispos”. Trata-se de uma longa lista que menciona os metropolitas de Kiev de 988 a 1596, os bispos de 1596 a 1900, os bispos greco-católicos do século XX, incluindo o período clandestino da Igreja Greco-Católica Ucraniana, bem como os hierarcas de 1989 a 2000 e de 2000 até o presente. Essa lista começa com o primeiro metropolitano de Kiev, Teofilact, e termina com Dom Petro Stasiuk, Bispo da Eparquia de Melbourne dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo, que faleceu em 13 de agosto de 2025 em Winnipeg.

5.3. Gólgota – peça teatral sobre o testemunho do Patriarca Slipyi

No dia 4 de julho, os bispos visitaram o Teatro Tarás Shevchenko em Ternopil, onde assistiram à peça teatral “Gólgota – o Mistério da Desobediência”, dedicado ao 130º aniversário do nascimento do Patriarca Yosyf Slipyi. A peça foi encenada por Oleh Mosiychuk, que é o autor da versão dramática e seu



diretor. De acordo com o Diretor Teatral, Boris Repka, a estreia ocorreu há 4 anos e durante esse período foi apresentada mais de 45 vezes, com lotação esgotada.

“Gólgota” conta a história da vida do Patriarca Yosyf Slipyi, um dos mais proeminentes confessores da fé do século XX. Após 18 anos em campos de concentração soviéticos, ele não renunciou à sua vocação, mas continuou a luta pela liberdade da Igreja e do povo ucraniano, tornando-se um símbolo da inquebrantável fidelidade à fé cristã da Igreja Greco-

Católica Ucraniana. Por meio da história do grande Patriarca, o espectador descobre o destino dramático da Igreja Católica Ucraniana após a Segunda Guerra Mundial e a firmeza das pessoas que preservaram sua fé mesmo nos momentos mais sombrios.

Após a encenação, longamente aplaudida, o Arcebispo Metropolitano de Ternopil-Zboriv, Theodor Martyniuk, dirigiu-se aos presentes. “*O Patriarca Yosyf, em sua pessoa, reflete seu povo. Essa sua firmeza estava enraizada na fé em Deus. Portanto, a encenação de ‘Gólgota’, em suas múltiplas dimensões, retrata o povo ucraniano, que fundamenta sua firmeza em Deus*”, disse o Metropolitano. O Metropolitano, juntamente com o Bispo Auxiliar Dom Volodemer Firman, presenteou o elenco com uma réplica do milagroso Ícone da Mãe de Deus de Zarvanytsia.

A apresentação da peça “Gólgota” tornou-se não apenas um evento cultural no programa do Sínodo, mas também uma profunda experiência espiritual que uniu a memória de um dos líderes mais proeminentes da Igreja Greco-Católica Ucraniana à compreensão da luta contemporânea do povo ucraniano por liberdade, dignidade e o direito de viver em seu próprio País.

5.4. Celebrações nas paróquias

No domingo, dia 5 de julho, os bispos celebraram em **diversas paróquias** da região de Ternopil. Em cada comunidade, diferentes palavras foram proferidas, mas todas estavam unidas por um pensamento: somente Cristo é a fonte de força que ajuda a suportar as provações da guerra. As visitas pastorais dos bispos do Sínodo tornaram-se uma continuação viva do trabalho sinodal. Após dias de reflexão conjunta sobre o futuro da Igreja, os bispos foram às paróquias para estar com o povo, compartilhar suas orações, confortá-los com uma palavra de esperança e, mais uma vez, testemunhar a unidade da Igreja Greco-Católica Ucraniana global – do Brasil e Canadá à Austrália, França, Alemanha e sua Ucrânia natal. Assim, o Sínodo prosseguiu não apenas na sala sinodal, mas também em comunhão viva com o povo de Deus.

Dom Meron celebrou na histórica **Paróquia Assunção de Nossa Senhora**, em Ternopil, onde os parentes de Dom Efraim Krevey o receberam com pão e sal.

Dom Volodemer celebrou na histórica **Paróquia Santíssima Trindade**, em Zarvanytsia, onde se encontra o ícone original da Mãe de Deus de Zarvanytsia. Ele presidiu a Divina Liturgia. Concelebraram dois Bispos: Dom Volodemer Firman, Bispo Auxiliar da Arquieparquia de Ternopil-Zboriv e Administrador do complexo mariano de Zarvanytsia, e Dom Vasylyi Ivaciuk, Eparca de Kolomyiv, que proferiu a homilia; e dois padres: o Pároco Volodemer Toporovskyi e o Vigário Paroquial Taras Vinnytskyi. O Pe. Januariy Twerdun estava atendendo confissões.

Nos tempos do comunismo soviético, a igreja servia como depósito de cereais. Atualmente, está sendo restaurada.

Foi belo o encontro com a Sra. Ana, mãe de Dom Firman, e a Sra. Nádia, sua irmã.

Às 17h, no **Cemitério de Mykulynetsk**, Rua Mykulynetska, 27-29, em Ternopil, Dom Volodemer participou e, a pedido do Metropolitano Theodor, presidiu a **Panakhyda** pelos soldados falecidos na guerra de agressão russa. Os falecidos soldados são considerados defensores da Ucrânia, que morreram pela liberdade, e como verdadeiros heróis. Dom Ivaciuk dirigiu-se aos parentes dos soldados mortos em combate, animando-os para a firmeza na fé e na continuação da vida, mesmo que extremamente sofrida, dando-lhes a esperança de que, pela fé, é possível “carregar essa cruz”, e que um dia teremos a Ucrânia livre, soberana, próspera e feliz.

Setores especiais de sepulturas honorárias foram criados no cemitério para os militares ucranianos – a **Alameda dos Heróis**. Cerimônias memoriais são realizadas regularmente no cemitério em memória dos falecidos, e as autoridades municipais estão equipando o local como um espaço memorial único. A Arquieparquia de Ternopil-Zboriv celebra aí a **Panakhyda** todo primeiro domingo do mês.

Essas celebrações têm a finalidade de preservar a memória dos defensores caídos, expressar gratidão por seu feito e apoiar as famílias que perderam seus entes queridos na luta pela liberdade da Ucrânia. Segundo as autoridades responsáveis pela iniciativa, *“cada cerimônia em memória dos falecidos é mais uma oportunidade para inclinarmos nossas cabeças diante daqueles que mais deram pelo nosso país. Lembramos de cada cidadão que não retornou da guerra e compreendemos que é graças ao seu sacrifício que a Ucrânia continua lutando. Nosso dever é preservar essa memória, estar perto das famílias dos que tombaram e demonstrar com nossas ações que seu feito jamais será esquecido”*.

6. ENCERRAMENTO DO SÍNODO

Na sexta-feira, 10 de julho, concluiu-se o Sínodo dos Bispos da Igreja Greco-Católica Ucrâniana de 2026, realizado no Centro Espiritual Mariano Zarvanytsia. O tema principal do Sínodo foi “A pastoral das vocações ao sacerdócio e à vida consagrada”. Participaram das sessões sinodais 49 bispos da Ucrânia, Europa Ocidental e Central, América do Norte e do Sul e Austrália.

No último dia do Sínodo, à tarde, os bispos reuniram-se na sala de reuniões, onde Dom Ihor Vozniak, Arcebispo e Metropolita de Lviv, agradeceu a todos os bispos pelo seu eficaz trabalho sinodal em prol da Igreja. Em seguida, Sua Beatitude Sviatoslav expressou a sua gratidão ao Secretariado do Sínodo, à equipe técnica e a todos os ministros e funcionários do Centro Espiritual Mariano Zarvanytsia que trabalharam arduamente para garantir o bom andamento do Sínodo.

Em seguida, os bispos mais jovens carregando a vela e o Santo Evangelho, ao som do canto “Витай, Матіє – Ave Maria!”, os bispos seguiram em procissão da sala de reuniões até a igreja consagrada à Mãe de Deus de Zarvanytsia. O ritual terminou com o hino espiritual da Ucrânia “Боже, великий, єдиний – Deus, grande, único”.

Na mesma tarde, os bispos assinaram as decisões sinodais, que marcaram o fim oficial do Sínodo dos Bispos da Igreja Greco-Católica Ucrâniana de 2026.

Pascom da Metropolia



SÍNODO ENCERRADO DIANTE DA MÃE DE DEUS DE ZARVANYTSIA

No dia 11 e 12 de julho, no Centro Espiritual Mariano em Zarvanytsia, aconteceu a romaria nacional da Igreja Greco-Católica Ucrâniana, belíssimo evento que marcou profundamente o Sínodo dos Bispos da Igreja Greco-Católica deste ano.

Dia 11, sábado ao anoitecer, a celebração foi composta pela procissão de entrada dos Bispos, Moleben a Nossa Senhora, pronunciamentos, cantos e orações. Milhares de peregrinos, muitos dos quais vindos a pé, chegaram ao local para rezar juntos pela Ucrânia, seus defensores e por uma paz justa. O *Moleben* em homenagem à Santíssima Mãe de Deus, na praça em frente à majestosa igreja, foi presidido por Sua Beatitude Sviatoslav, Padre em concelebração com o Núncio Apostólico na Ucrânia, Arcebispo Visvaldas Kulbokas, o Sínodo dos Bispos da Igreja Greco-Católica Ucrâniana e o Clero.

Após o *Moleben*, Arcebispo Metropolita Dom Volodemer dirigiu-se aos peregrinos com uma palavra espiritual. Ele recordou que seus ancestrais da aldeia de Nahiryanka, atualmente periferia de Butchatch, na região de Ternopil, vinham para rezar diante do ícone milagroso da Mãe de Deus de Zarvanytsia e buscar água curativa para a casa. Sua homilia foi um eco do Sínodo, ligando todas as atividades sinodais com o acompanhamento carinhoso e inspirador da Mãe de Deus de Zarvanytsia.

Ele enfatizou que a Santíssima Mãe de Deus é uma ponte entre o homem e Deus, e, portanto, é a Ela que os ucranianos recorrem com suas esperanças e dores. *“Ela é a nossa esperança. Estamos todos reunidos aqui como peregrinos da esperança. Nestes tempos terríveis de guerra, oramos para que a Protetora Celestial proteja os soldados ucranianos na frente de batalha. Esperamos que, por meio da intercessão da Mãe de Deus, o Senhor conceda à Ucrânia uma paz justa, a vitória e um futuro brilhante”*.

O Núncio Apostólico enfatizou que a força da Igreja não provém das capacidades humanas, mas do Senhor. Ele exortou os romeiros a aprender com a Santíssima Virgem Maria a confiança plena no Senhor: *“O mais importante em sua vida era estar com Jesus e sempre dizer ‘sim’ à vontade de Deus. É isso que devemos aprender com Ela. Se estivermos unidos com a Mãe de Jesus, Ele nos protegerá em seus braços. É por isso que viemos aqui, para nos tornarmos espiritualmente filhos e filhas da Mãe de Deus. Portanto, gostaria de repetir o que dizemos todos os dias quando rezamos o ‘Pai Nosso’: ‘Senhor, seja feita a vossa*



vontade'. Essas palavras sempre foram ditas no coração da Mãe de Deus. São fáceis de dizer formalmente, mas vivê-las é uma grande obra espiritual”.

Sua Beatitude Sviatoslav considerou a peregrinação nacional a Zarvanytsia um dos momentos espirituais mais importantes do ano e agradeceu aos peregrinos pelo seu testemunho de fé. Ele enfatizou que os peregrinos carregam uma missão especial de oração por aqueles ucranianos que não puderam estar em Zarvanytsia.

Por fim, o Patriarca dirigiu-se à Santíssima Mãe de Deus com uma oração de louvor, agradecendo pelos milagres que Ela realiza em defesa do povo ucraniano: *“Mãe de Deus, graças a Ti sobrevivemos mais este ano. Graças a Ti, a Ucrânia se mantém firme, luta e reza. Mãe de Deus, interceda junto ao seu Filho Celestial por uma paz justa para a nossa Pátria, pela bênção de Deus e pela vida para o nosso povo e para os nossos filhos”*. A celebração encerrou-se com a execução do hino espiritual *“Із Києва міста – Da cidade de Kiev”*.

Domingo, dia 12, o Arcebispo Maior presidiu a Divina Liturgia por ocasião da Peregrinação Nacional da Igreja Greco-Católica Ucraniana, a quinta realizada durante a guerra em grande escala. Cerca de 30 mil peregrinos participaram da peregrinação.

Concelebraram o Arcebispo Visvaldas Kulbokas, o Sínodo dos Bispos da Igreja Greco-Católica Ucraniana, Dom Theodor Matsapula, Bispo da Eparquia Greco-Católica de Mukachevo, Dom Vitaliy Kryvytsky, Ordinário da Diocese de Kiev-Zhytomyr da Igreja Católica Romana na Ucrânia, Dom Leon Dubravsky, Bispo da Diocese de Kamianets-Podilskyi da Igreja Católica Romana na Ucrânia, e numerosos sacerdotes da Ucrânia e do exterior.

O canto litúrgico foi executado pelo Coral da Escola de Música Solomiya Krushelnytska de Ternopil.

Refletindo sobre a narrativa do Evangelho sobre cura do paralítico, Dom Sviatoslav enfatizou que Cristo cura a pessoa, antes de tudo do desespero interior e da perda da esperança. Ele chamou a atenção para o fato de que o Senhor viu a fé dos amigos do paralítico que o levaram até Jesus. Explicando as palavras de Cristo *“Levanta-te, toma o teu leito e anda”* (Jo 5,8), o pregador enfatizou que elas abrem o caminho para a verdadeira conversão. Segundo o Patriarca, o perigo para o futuro do povo ucraniano não reside apenas na agressão externa, mas também na decepção interna, na descrença, na apatia e na falta de vontade de continuar lutando.

O Patriarca lembrou todos os que sofreram as feridas da guerra e pediu que confiássemos em Deus, mesmo nas maiores provações: *“Hoje, em nossa oração, em nossa fé, queremos trazer aqui, diante dos olhos da Mãe de Deus, aos pés de Jesus Cristo, todos os feridos, todos aqueles que verdadeiramente experimentaram a dolorosa ferida da perda nesta guerra. Quantas pessoas vêm hoje e dizem: como posso continuar a viver? Madre Teresa de Calcutá falou sobre um tipo de santidade. Ela disse que santidade não significa apenas dar a Deus algo que é seu, mas até mesmo permitir que Ele tire tudo o que me deu. Um santo é uma pessoa que sabe confiar em Deus dessa maneira, e então é capaz de mover montanhas”*.

Após a celebração litúrgica, dirigindo-se ao Núncio Apostólico, Arcebispo Visvaldas Kulbokas, Sua Beatitude Sviatoslav lembrou que este ano a Igreja Greco-Católica Ucraniana celebra dois eventos históricos relacionados à comunhão da Igreja de Kiev com o sucessor do Apóstolo Pedro: 430 anos de União de Brest e 25º aniversário da visita de São João Paulo II à Ucrânia e da beatificação dos Novos Mártires Ucranianos. Ele agradeceu ao Arcebispo Visvaldas por sua missão na Ucrânia como diplomata da Santa Sé, que é a voz da Ucrânia junto ao Santo Padre e ao mundo.

Sua Beatitude apresentou ao Sínodo dos Bispos os metropolitas e bispos que vieram de diferentes países do mundo. Especialmente, dirigiu-se ao Metropolita Dom Volodemer, lembrando-o de que seus ancestrais eram originários de Butchach. *“Excelência, transmita a todos os ucranianos no Brasil nossas saudações de oração e nossa união. Que o Senhor Deus abençoe seu trabalho e toda a nossa comunidade neste vasto país”*, disse Dom Sviatoslav.

Em nome do clero da Arquieparquia de Ternopil-Zboriv, o Metropolita Theodor Martyniuk agradeceu a Sua Beatitude Sviatoslav por acompanhar a peregrinação deste ano e presenteou-o com um ícone. *“Ontem, no Moleben a Santíssima Mãe de Deus, durante a vigília anual, o senhor proferiu palavras profundas. Mas, além disso, fez uma oração muito especial à Mãe de Deus. Parece que só alguém próximo à Mãe de Deus pode compor uma oração como essa. Pedimos que essa oração, que ressoou de seus lábios ontem, continue durante todo o ano – até a próxima peregrinação de toda a Ucrânia aqui em Zarvanytsia”*,

disse o Metropolita. Ele também expressou gratidão ao Nuncio Apostólico por sua presença constante junto ao povo ucraniano e presenteou-o com o ícone da Mãe de Deus de Zarvanytsia.

Após a Divina Liturgia, houve a bênção da água e a execução do hino espiritual da Ucrânia “Deus, o Grande, o Único”.

Pascom da Metropolia



ПРОПОВІДЬ З НАГОДИ ПРОЩІ В ЗАРВАНИЦІ

Зарваниця, 11 липня 2026

В ім'я Отця, і Сина, і Святого Духа. Амінь.

Ваше Блаженство,

Високопреосвященний Архієпископе Вісвальдас Кульбокас – Апостольський Нунцій в Україні,

Високопреосвященний Архієпископе і Митрополите Теодоре,

Високопреосвященні Митрополити і Преосвященні Владики,

Преподобні і Всечесні Отці,

Преподобні Брати й Сестри Інститутів Богопосвяченого Життя,

Дорогі паломники!

Слава Ісусу Христу!

Найперше, хочу подякувати за миле запрошення проповідувати під час цьогорічної великої прощі в цьому святому місці – марійському центрі Зарваниці, куди мої предки із села Нагірянкa, Бучацького повіту, приходили молитися перед іконою Зарваницької Матері Божої і набрати собі додому цілющої води.

З 30 червня до сьогодні, Єпископи Української Греко-Католицької Церкви відбули свій звичайний щорічний Синод. Після молитви до Святого Духа в церкві, звідки процесійно перенесено Євангелію до залі засідань, Блаженніший Святослав проголосив: *“Ми перебуваємо у домі Марії. Зарваниця є простором, де нас приймає Мати Божя у своєму домі. Тому під Її покровом рухаємося вперед!”*

Щодня, ранком, о годині 9-ій, починаючи робочі засідання, Блаженніший очолював хвилину мовчання та молитву за полеглих, які віддали своє життя за свободу України і також за невинно убитих. Цей молитовний момент завершувався молитвою “Царю небесний” і закликом *“Пресвятая Богородице, спаси нас”*. Після цілоденної праці, завершуючи заключну сесію, єпископи молилися молитву хвали до Богородиці *“Достойно є воістину величати Тебе Богородицю...”* У залі синодальних засідань на монітори проектувалась ікона П’ятидесятниці, що символізує Зіслання Святого Духа на Апостолів, а центральне та головне місце займає Божя Матір. Таким чином, наша Церква синодально розпочала свою місію під опікою Зарваницької Божої Матері. І під таким натхненням та духовним материнським керівництвом наш Синод розмірковував та розпізнавав синодальний шлях, вивчав різні душпастирські, літургійні і канонічні справи і робив відповідні рішення. Варто зазначити, що цьогорічний Синод стає історичним, оскільки одним із його головних рішень було затвердження і прийняття Кодексу Канонів Української Греко-Католицької Церкви.

Один цілий робочий день був присвячений темі покликань. А Пресвята Діва Марія є одним із найвидатніших прикладів позитивної відповіді на Божий заклик. Її головною місією та відповіддю на покликання було прийняття волі Божої зі словами: *Ось я Господня слугиня: нехай зо мною станеться по твоєму слову*” (Лк 1,38). Святий Августин, отець Церкви, наголошував, що Марія народила Христа тілом, а віруючі християни народжують Його духовно через віру та любов. Писав він: *“Христос живе у вашій вірі”*. Отже, подібно до того, як Марія прийняла Слово Боже у своє лоно, кожний християнин приймає Його у свій розум і своє серце.

Під час щоденних проповідей і духовних реколекційних наук, Владики Синоду роздумували про пошук Бога. Святий Августин сказав: *“Ти створив нас для себе, о Господи, і наше серце не знатиме спокою, доки не спочине в Тобі”*. Мати Божя шукала Бога, але не так як шукають Його люди, адже Вона сама стала храмом, у якому Він втілювався. Біблія зазначає, що Марія *“зберігала всі ці слова, роздумуючи в серці своїм”* (Лк 2,19). Її пошук – це безперервне “так” Богові, починаючи від

Благовіщення і завершуючи під хрестом, коли Вона приймала Його плани, навіть коли вони приносили великі терпіння і страждання.

У неділю, 5 липня, єпископи відслужили Божественну літургію в різних парафіях регіону і на Микулинецькому цвинтарі в Тернополі, щоби бути поруч із родинами загиблих, потерпілими від війни, щоб підтримати словом надії та ще раз засвідчити єдність глобальної Української Греко-Католицької Церкви – від Бразилії й Канади до Австралії, Франції, Німеччини та рідної України. Саме так Синод продовжився не лише в синодальній залі, а й у живому спілкуванні з Божим народом.

Також тієї неділі відзначалося свято Матері Божої Неустанної Помочі. Це свято нагадує нам про безмежну Божу любов, завдяки якій Він дарує свою Матір кожному-ій з нас. І ця божественна любов досягає нас і торкається нас тут у цьому священному місці через ікону Зарваницької Богоматері та цілющу воду. *“Ще не чувано ніколи, щоб вона не допомогла”*, оспівує наша церковна пісня. Мати Божа нас любить, помагає і бажає нам Божої благодаті, щастя і добра. А конкретно, Мати Божа дає нам духовну розраду, зцілення душі і тіла – фізичних хвороб і ран як і також духовних ран.

Тому Вона є тим мостом між нами і Богом, Вона – це наша надія. Ми всі тут зібрані як паломники надії. В ці жахливі часи випробувань та війни, молимося, щоб Небесна Опікунка берегла українських воїнів на фронті. Маємо надію на Боже милосердя, і що, через посередництво Зарваницької Богородиці, буде справедливий мир і припинення війни. Маємо надію на перемогу та на світле майбутнє України в Божій і людській справедливості, добробуті, свободі і довготривалім мирі. Амінь.

Слава Ісусу Христу!

Кур Володимир Ковбич

RETIRO ANUAL DE CATEQUISTAS 2026

“Nós amamos, porque Ele nos amou primeiro” (1Jo 4,19)

Entre os dias 10 e 12 de julho, catequistas de diversas comunidades reuniram-se na Casa de Retiro Nossa Senhora do Amparo, Colônia Marcelino, em São José dos Pinhais, para viver um profundo retiro espiritual, iluminado pelo tema *“Ele nos amou primeiro”*. Foram dias marcados pela oração, formação, convivência fraterna e renovação da vocação catequética.



O retiro teve início na noite de sexta-feira com o jantar e um momento de acolhida, seguido da celebração do *Moleben* ao Sagrado Coração de Jesus, colocando todo o encontro sob a proteção e o amor do Senhor.

O trabalho da manhã de sábado iniciou na capela com um momento de oração, preparado pela Coordenadora da Pastoral Catequética da Metrópolia, Vera Lucia Vinharski, CSCJ, conduzido juntamente com a Ir. Maria Smaha, ISJ. Tendo como tema *“Cruz: a maior prova de amor”*, a oração convidou os participantes a contemplarem a cruz de Cristo como a maior manifestação do amor de Deus pela humanidade. Em um ambiente de silêncio, escuta da Palavra e oração, os catequistas foram chamados a renovar sua vocação, reconhecendo que toda missão nasce da experiência de sentir-se profundamente amado por Deus.

Após o delicioso café, preparado com muito carinho, a Coordenadora Vera conduziu a dinâmica *“Cartão de Identidade do(a) Catequista”*, favorecendo a apresentação dos participantes e a partilha de suas histórias de missão. O momento recordou que, diante de Deus, não existem diferenças entre quem iniciou recentemente na catequese e quem já dedica décadas ao serviço. O que realmente importa é o coração disponível para servir e anunciar o Evangelho.

As reflexões conduzidas pelo Pe. Inácio Malinoski, OSBM tocaram profundamente os participantes. Logo no início, o sacerdote lembrou que o retiro não era apenas um curso de formação, mas uma oportunidade de experimentar o amor de Deus e renovar a própria identidade como filhos e filhas amados. Inspirado na Palavra de Deus – *“Antes que saíesses do seio, eu te consagrei”* (Jr 1,5) –, o pregador conduziu os catequistas a uma profunda reflexão sobre o amor incondicional do Pai.

Foi recordado que muitos carregam feridas, inseguranças e experiências de rejeição, mas existe um vazio que somente o amor de Deus pode preencher. A cruz foi apresentada como a maior prova desse amor: Cristo nos amou antes mesmo que pudéssemos responder ao seu amor. Entre as provocações deixadas aos participantes destacaram-se algumas perguntas que continuam ecoando no coração de cada catequista: Quem sou eu diante de Deus? Como estou amando? O meu modo de viver se parece com o de Jesus? Foi ressaltado que Deus não escolhe os mais capazes, mas capacita aqueles que chama. Por isso, o catequista é convidado a

confiar na Providência e permanecer fiel à missão recebida; e, é claro, aproveitar os momentos de formação, retiros e participação ativa na comunidade para cultivar a sua vocação.

Ainda no sábado, cada participante escreveu em um papel suas alegrias, sofrimentos, medos e feridas, depositando-os aos pés da cruz, na capela. Foi um gesto simples, porém profundamente significativo, simbolizando a entrega da própria vida nas mãos de Cristo.



Após almoço, os catequistas tiveram a oportunidade de preparação para o Sacramento da Reconciliação. Pe. Inácio recordou que Deus nunca desiste de seus filhos. A parábola do Filho Pródigo revelou que o centro da história não é o pecado, mas o amor misericordioso do Pai, sempre disposto a acolher quem retorna.

Enquanto o Pe. Inácio e o Pe. Neomir Doopiat Gasperin atendiam as confissões, os demais catequistas permaneceram reunidos na sala para um intenso momento de oração conduzido pela Coordenadora Vera. A partir da Lectio Divina de Lucas 5,1-11, que narra a pesca milagrosa e o chamado dos primeiros discípulos, os participantes foram convidados a contemplar a própria vocação, refletindo sobre os desafios da missão catequética e a confiança necessária para lançar novamente as redes, mesmo diante das dificuldades e incertezas. A meditação favoreceu um profundo momento de interiorização, enriquecido pela música executada pelo noviço João Paulo Juk, OSBM.

Em seguida, os catequistas compartilharam suas experiências de fé, sua caminhada na catequese e os desafios vividos em suas comunidades. As partilhas revelaram a riqueza das diferentes realidades pastorais e fortaleceram a comunhão entre os participantes, renovando a certeza de que é o próprio Cristo quem continua chamando, enviando e sustentando aqueles que se colocam a serviço do anúncio do Evangelho.

Na reflexão da tarde, o Evangelho do encontro de Jesus Ressuscitado com Pedro, às margens do Mar da Galileia, conduziu todos a compreender que Jesus não pergunta pelos erros do passado, mas pelo amor presente. A pergunta dirigida a Pedro – “*Tu me amas?*” – continua sendo dirigida a cada catequista. Mais do que realizar atividades, organizar encontros ou transmitir conteúdos, a missão nasce de uma resposta de amor a Cristo. Somente quem experimenta esse amor é capaz de anunciá-lo aos outros.

O dia foi concluído com a celebração da Divina Liturgia e à noite, após o jantar, um intenso momento de adoração ao Santíssimo Sacramento.

O domingo iniciou com a oração da manhã, conduzida pela Secretária da Pastoral da Catequese, Marta Sedor, tendo como tema “*Eu sou a luz do mundo*”.

Na última conferência, o Pe. Inácio aprofundou o significado do amor cristão como serviço. Vivemos em uma sociedade que fala muito sobre o amor, mas frequentemente reduz esse amor a um sentimento passageiro ou ao interesse pessoal. Cristo, porém, revela um amor diferente: um amor que se transforma em serviço, entrega, renúncia e fidelidade. Ao recordar o gesto do lava-pés, o sacerdote destacou que Jesus escolheu servir até o fim. Da mesma forma, o catequista é chamado a servir sem buscar reconhecimento, deixando que sua vida seja um testemunho do Evangelho. Amar, segundo Cristo, significa acolher, escutar, perdoar, permanecer ao lado de quem sofre e colocar-se humildemente a serviço dos irmãos.

Antes do encerramento das conferências, a Coordenadora Vera conduziu um momento de recapitulação do retiro, retomando os principais ensinamentos vivenciados desde a chegada dos participantes. Também promoveu uma partilha sobre as expectativas apresentadas no início do encontro e sobre as experiências que marcaram cada catequista ao longo desses dias de formação e espiritualidade. Esse momento favoreceu a escuta mútua, a gratidão e a percepção de quanto Deus agiu na vida de cada participante.

Na sequência, foi realizado o sorteio da rifa organizada pela equipe do retiro.

Na reflexão final, Pe. Inácio recordou que o retiro não terminava naquele momento; pelo contrário, era o início de uma nova caminhada. O verdadeiro retiro começaria ao retornar às comunidades, onde cada catequista será chamado a viver concretamente tudo aquilo que experimentou.

Na Divina Liturgia de encerramento, o Evangelho apresentou Jesus como a Porta que conduz à vida. Passar por essa Porta significa seguir Cristo, deixar para trás os fardos desnecessários e tornar-se também uma porta de acolhida e esperança para tantas pessoas.

Ao final, o sacerdote agradeceu o carinho recebido e pediu orações por seu ministério e pelas vocações. Em seguida, a Coordenadora Vera expressou sua sincera gratidão ao Pe. Inácio por ter aceito o convite em pregar o retiro, em atender as confissões e celebrar a Divina Liturgia, ao Pe. Neomir por acolher os catequistas na Casa de Retiros e atender confissões, ao noviço João Paulo que, com a sua presença, voz e

violão animou o nosso retiro. Gratidão ainda às Irmãs Maria Smaha, ISJ, Ir. Veronica Koubetch, SMI e as Senhoras Marta Sedor e Rosane Roik pela parceria na organização e nos preparos para o retiro e a todos os catequistas que participaram do retiro, contribuindo para que esses dias fossem marcados pela fraternidade, pela oração e pelo fortalecimento da missão evangelizadora.

Foram dias de intensa graça, oração e convivência fraterna, durante os quais cada catequista foi convidado(a) a renovar sua vocação, fortalecer sua fé e retornar às comunidades com um coração renovado, disposto a servir com alegria, humildade e esperança. Rezamos para que permaneça viva em cada participante a certeza que iluminou todo o retiro: *“Nós amamos, porque Ele nos amou primeiro”* (1Jo 4,19). Que essa verdade continue sustentando a missão de cada catequista, tornando-o sinal do amor de Cristo junto às crianças, adolescentes, jovens, adultos e famílias confiados aos seus cuidados!

Ir. Maria Smaha, ISJ
Catequista Vera Lucia Vinharski, CSCJ

ENCONTRO DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO EM RIO AZUL

No dia 12 de julho de 2026, realizou-se o Encontro Interparoquial do Movimento do Apostolado da Oração no município de Rio Azul (PR), na Igreja Santa Teresinha do Menino Jesus. O encontro foi conduzido pela Equipe do Apostolado da Oração da Metrópoli, sob a coordenação da Ir. Juliane Martinhuk, SMI, Coordenadora, da Ir. Marta Anatolia Marinhak, ISJ, Vice Coordenadora, e da Sra. Otilia Chmilouski Taraciuk, membro da equipe. O evento reuniu cerca de 300 membros do Apostolado da Oração, provenientes de diversas comunidades e paróquias próximas, demonstrando a força da espiritualidade do movimento e a alegria da vivência fraterna. Contou ainda com a participação especial do Pe. João Karpovicz Sobrinho, OSBM, Pároco da Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, de Mafra (SC), responsável pela primeira reflexão da manhã e pela celebração da Divina Liturgia.



A recepção dos participantes aconteceu com um café da manhã de confraternização. Em seguida, às 8h20, iniciou-se a acolhida e a oração inicial, conduzidas pela Ir. Marta, que apresentou o tema do encontro: *“Chamados a permanecer em Cristo – Amizade que se aprofunda”*. Na sequência, o Pe. João conduziu sua palestra, ressaltando que devemos estar atentos à nossa vida e ao propósito que nos reúne: aprofundar nossa união com o Sagrado Coração de Jesus. Destacou que o Sagrado Coração é o nosso amor e a nossa única esperança, afirmando que, quanto mais próximos estivermos de Jesus, mais seremos aquecidos por seu amor. Ele recordou ainda que somos chamados a permanecer em Cristo, porque esse chamado nasce do desejo do próprio Deus. Jesus deseja que permaneçamos unidos a Ele, assim como Ele permanece unido ao Pai. Primeiro, vem o desejo de Cristo; depois, nossa resposta de amor.

Permanecer em Cristo significa cultivar uma união forte, constante e íntima com o Salvador. Somos seus amigos e somos chamados a viver em comunhão com Deus. O primeiro passo dessa caminhada é o Batismo, pelo qual somos revestidos de Cristo. Permanecer n'Ele é viver plenamente a graça batismal, renovando continuamente a renúncia ao mal e o compromisso de servir a Cristo. Renovar a profissão de fé significa assumir diariamente nossa identidade cristã. O Padre destacou ainda que a amizade com Cristo se fortalece por meio da vivência dos sacramentos, da observância dos mandamentos e da prática da oração. Incentivou todos a cultivarem uma profunda intimidade com Jesus, conversando com Ele em todos os momentos da vida, assim como conversamos com um grande amigo.

Também convidou os participantes a refletirem sobre a profissão de fé, o Creio, questionando como cada um tem vivido sua participação na Igreja, a fidelidade aos preceitos cristãos, o jejum, a Quaresma e a frequência ao sacramento da Confissão. Reforçou que permanecer unidos ao Sagrado Coração de Jesus transforma nossa vida. Utilizando o exemplo da água aquecida, explicou que, assim como ela amolece os alimentos e os transforma, também nós, aquecidos pelo amor do Sagrado Coração de Jesus, devemos deixar nosso coração mais sensível, acolhedor e capaz de transformar a vida das pessoas ao nosso redor.

Após um breve intervalo, o Pe. Daniel Horodeski, Pároco da Paróquia Sagrado Coração de Jesus de Mallet (PR), agradeceu à equipe organizadora, aos sacerdotes presentes e a todos os participantes pelo empenho e pela presença no encontro. Em seguida, foi celebrada a Divina Liturgia, presidida pelo Pe. João. Durante a celebração, aconteceu um momento muito especial: a recepção de seis novos membros ao Movimento do Apostolado da Oração, com a bênção e imposição das fitas. Ao término da celebração, foi servido o almoço de confraternização.

No período da tarde, adolescentes e jovens da comunidade apresentaram uma encenação teatral sobre a vida de Santa Margarida Maria Alacoque, destacando sua fidelidade e profundo amor a Jesus e ao Sagrado Coração. A apresentação emocionou os participantes e merece especial reconhecimento à Catequista Maria Paula Bihuna pela dedicação na preparação e direção da encenação.

Retornando à igreja, a Sra. Otilia Chmilouski Taraciuk conduziu uma reflexão utilizando os adesivos distribuídos anteriormente aos participantes. Inspirada na história dos Xulingos, a dinâmica levou todos a refletirem sobre aquilo que carregamos em nosso coração: “bolinhas” ou “estrelinhas”. A mensagem enfatizou a importância de escolhermos ser pessoas que espalham o bem, a paz e o amor, lembrando que fomos criados à imagem e semelhança de Deus e que nossas escolhas refletem essa vocação.

Na sequência, Ir. Juliane conduziu a segunda palestra do dia, aprofundando o tema “Chamados a permanecer em Cristo”. Ela explicou que permanecer significa continuidade, fidelidade, perseverança, constância e uma escolha diária de compromisso com Cristo. Recordou que o apóstolo João permaneceu fiel até o fim e que todos nós somos chamados a fazer essa mesma escolha. Na Sagrada Escritura, permanecer significa estar unido à videira, criar raízes profundas em Cristo e produzir frutos como amor, oração, paciência, alegria, solidariedade, fidelidade e vivência dos mandamentos.

Recordando a Palavra de Deus, destacou: *“Quem permanece no amor permanece em Deus, e Deus permanece nele”*. Permanecer em Cristo é uma decisão renovada todos os dias, alimentada pela Palavra, pela Eucaristia, pela graça de Deus e pela vida sacramental. Ressaltou ainda que, na Divina Liturgia, o céu toca a terra, fortalecendo nossa comunhão com Deus.

Refletindo sobre alguns apóstolos, lembrou que Pedro negou Jesus três vezes, mas arrependeu-se sinceramente, acolheu o amor misericordioso de Cristo e recomeçou sua caminhada. Assim acontece também conosco: somos frágeis e, muitas vezes, vacilamos, mas Deus sempre nos oferece a oportunidade da conversão. Em seguida, apresentou o exemplo de Judas, que também foi escolhido por Jesus, mas não acreditou na infinita misericórdia do Senhor. A reflexão reforçou que jamais devemos duvidar do amor e da misericórdia de Deus. Inspirando-se no relato bíblico dos discípulos de Emaús, a Ir. Juliane convidou cada participante a fazer sua oração pessoal, repetindo: “Fica comigo, Senhor”. Um pedido para que Jesus permaneça presente em todos os momentos da vida, especialmente nas dificuldades. A reflexão foi encerrada com um canto de oração.

Ao final do encontro, os Padres João e Michael Barbusa, Pároco da Paróquia São José de Dorizon e que atende a comunidade local, conduziram o *Moleben* em honra ao Sagrado Coração de Jesus.

O encontro foi encerrado com os agradecimentos da equipe organizadora, a entrega de uma lembrança – um terço – a todos os participantes e um agradável café da tarde, fortalecendo ainda mais os laços de fraternidade entre os presentes.

A Equipe do Apostolado da Oração da Metrópolia, juntamente com a comunidade anfitriã da Igreja Santa Teresinha do Menino Jesus, está de parabéns pela excelente organização, acolhida fraterna e dedicação na realização deste encontro, que certamente fortaleceu a fé, renovou a esperança e aprofundou a amizade de todos com o Sagrado Coração de Jesus. Que o Sagrado Coração de Jesus continue derramando abundantes graças sobre todos os que colaboraram e participaram deste dia de espiritualidade.

“No Coração de Jesus encontramos o amor que acolhe, a misericórdia que transforma e a força que nos faz permanecer fiéis até o fim”.

Neli Teresinha S. Costin

ASSEMBLEIA PAROQUIAL EM IRACEMA

No dia 18 de julho de 2026, ocorreu na Paróquia Sagrada Família de Iracema a Assembleia Paroquial com todas as diretorias das comunidades vinculadas à paróquia, bem como coordenadores dos grupos do Apostolado da oração, catequistas e lideranças do MEJ. A reunião contou com a presença do Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch que conduziu o encontro.

O evento iniciou com a acolhida aos participantes e, logo em seguida, a celebração da Divina Liturgia na igreja Matriz, presidida pelo Arcebispo e concelebrada pelos padres da paróquia.

Após a celebração litúrgica, os presentes foram recebidos com um café da manhã nas dependências do salão paroquial.



Dando continuidade, Dom Volodemer deu início à palestra com o tema “Igreja sinodal”. Os principais objetivos da Assembleia Paroquial foram: aplicação da sinodalidade, fortalecimento da união e unidade paroquial, melhoria da organização paroquial, formação de lideranças paroquiais e implementação do CPP – Conselho Pastoral Paroquial. Ele explicou que sinodalidade significa caminhar juntos, na escuta mútua, no diálogo, com o objetivo de promover uma Igreja mais participativa e comprometida.

Em seguida, o Pároco Pe. Emerson Spack, OSBM também contribuiu para o encontro. Ele agradeceu a presença de todos e falou sobre o que é de fato uma Paróquia Sinodal, aquela que engloba todo o povo de Deus. Paróquia corresponde a um território que abrange várias igrejas menores ou capelas. Pe. Emerson comentou que na Igreja sinodal há a necessidade de ter pessoas preparadas para diversas funções nas diretorias paroquiais. Dom Volodemer disse que *“para ser sinodal, precisamos viver a nossa fé e conhecer as normas da Igreja”*.

Prosseguindo, foi dado espaço para a fala dos líderes dos movimentos e pastorais, que puderam expressar um pouco sobre suas funções específicas numa Igreja Sinodal. Falou-se sobre a caminhada da Igreja com toda a comunidade e que é necessário colocar nossos dons a serviço do próximo. Destacou-se que os movimentos contribuem para que as pessoas possam se manter firmes na fé.

Finalizando as reflexões, Dom Volodemer falou sobre o CPP – Conselho Pastoral Paroquial, que é um órgão consultivo dentro da paróquia e auxilia o pároco na administração da paróquia. A decisão sobre questões relacionadas ao governo pastoral é de competência exclusiva do pároco, mas este deve ouvir de bom grado os conselhos do CPP. O Metropolita relatou aos presentes que o Sínodo dos Bispos da Igreja Católica Ucraniana de 2022 determinou a criação do Conselho Pastoral em nível eparquial e que a Metrópolia criou seu conselho no dia 08 de novembro de 2024. Ele destacou os passos para a criação do Conselho Pastoral em nível paroquial: aplicação da sinodalidade nas paróquias; experiências das paróquias que já têm o CPP; realização de assembleias paroquiais; análise pelo Conselho Presbiteral e Conselho Pastoral; elaboração do estatuto do CPP e, por fim, decreto determinando a implementação em toda Metrópolia.

Houve uma pausa de uma hora para o almoço, após o qual foi organizado o estudo em quatro grupos: catequese; MEJ; Apostolado da Oração e comissões administrativas paroquiais.

Após a discussão nos grupos, a reunião continuou em forma de plenária, durante a qual foram expostas as sugestões na busca de uma Igreja Sinodal e Paróquia Sinodal.

Para finalizar, Dom Volodemer destacou o sucesso e a importância da Assembleia Paroquial e de todos os temas abordados. Ele também parabenizou a organização e a contribuição de todos. O Pe. Emerson também proferiu suas palavras de agradecimento, e a reunião foi encerrada.

Secretaria da Paróquia

ASSEMBLEIA PAROQUIAL EM ANTÔNIO OLINTO

No dia 19 de julho de 2026, os paroquianos das Comunidades de Santos Andrade, Campina de Cima, Mico Magro e da Matriz se reuniram com o Arcebispo Metropolita Dom Volodemer Koubetch para a realização da Assembleia Paroquial, tendo como principal objetivo refletir sobre o tema da sinodalidade, que é a essência da Igreja e da vida cristã. O lema episcopal do Metropolita indica o mais alto grau de sinodalidade: *“Que todos sejam um”* (Jo 17,21).

Logo no início da manhã, após a celebração da Divina Liturgia, presidida pelo Arcebispo e concelebrada pelo Pároco Irineu Vasselkoski, permanecendo os líderes convidados no santuário, foi dado início ao estudo sobre a sinodalidade. Dom Volodemer explicou o que é sinodalidade, seu fundamento teológico, sua espiritualidade e sua aplicação prática. A partir da Assembleia Paroquial, o Metropolita tem objetivos concretos na aplicação da sinodalidade: fortalecimento da união e unidade paroquial, melhoria da organização pastoral, formação de lideranças paroquiais e implantação do CPP – Conselho Pastoral Paroquial, que é muito importante para a comunidade, tornando-a muito mais sinodal. *“A sinodalidade é o caminhar juntos dos cristãos com Cristo, para o Reino de Deus, em união com toda a humanidade”*, enfatizou Dom Volodemer.

Após suas explanações, o Arcebispo passou a palavra ao Pároco Irineu. Ele garantiu que a sinodalidade será uma busca constante na Paróquia: *“Sempre vamos nos esforçar para ser uma comunidade*

sinodal; e sempre seguiremos para melhorar nesse tema, a fim de que cada vez mais nos tornemos fiéis sinodais”.

Não havendo alguém para falar sobre alguma pastoral ou movimento, o Metropolita colocou alguns princípios tirados do Documento Final que ajudam determinado movimento ou pastoral a ser mais sinodal. A dinâmica pastoral é determinada e marcada pela “qualidade pastoral” que se dá, na verdade, com a vivência da espiritualidade sinodal, que supõe a vivência do Evangelho. São destacados quatro elementos principais – quatro verbos: esperar, partilhar, escutar e caminhar. Esperar vem da esperança, a palavra chave do Papa Francisco ao proclamar o Ano Santo da Esperança. Partilhar é compartilhar tudo o que vem de Deus: totalidade de bens da Igreja, riqueza doutrinal, espiritual, moral e pastoral, incluindo também os bens culturais e materiais. Escutar: a escuta começa pelo Evangelho e continua no caminho sinodal; a escuta é autêntica quando brota do Espírito e se realiza na escuta da Palavra de Deus. Caminhar tem sentido quando se faz juntos: é o nosso caminho na Igreja, na Paróquia, na comunidade, na família, no trabalho.

Finalmente, o Metropolita falou sobre o CPP – Conselho Pastoral Paroquial, que é um órgão consultivo que auxilia o pároco na condução pastoral e administrativa da sua Paróquia. Após a realização da Assembleia Paroquial em todas as paróquias, será elaborada uma síntese dos estudos em grupos, cujas contribuições serão consideradas no estatuto da CPP.

Após o almoço, que foi servido no pavilhão de festas da Paróquia, foi organizado o estudo em grupos e a plenária. Entre outras contribuições importantes, o Sr. Sergio Iurkiv, Coordenador do Conselho Administrativo Paroquial da Matriz, comentou sobre alguns documentos de imóveis da Paróquia que estão irregulares ou ausentes, talvez perdidos, levando em consideração de que logo será iniciada a construção da nova casa paroquial. Dom Volodemer falou que no estatuto social da Metropolia, a ser atualizado, serão alteradas algumas coisas e a documentação paroquial terá que acatar essas mudanças.

A Assembleia Paroquial foi encerrada pelas 15h com um delicioso lanche, preparado com carinho pelas senhoras da cozinha, com ajuda de algumas jovens, que também serviram um saboroso almoço. Os participantes demonstraram interesse pelo tema da sinodalidade e retornaram a seus lares com o desejo de ser cristãos e paroquianos mais autênticos vivendo a sinodalidade.

Pascom da Metropolia



ASSEMBLEIA PAROQUIAL EM SÃO CRISTÓVÃO

No dia 26 de julho de 2026, a Paróquia Santíssima Trindade realizou sua Assembleia Paroquial, reunindo o Arcebispo Metropolita Dom Volodemer Koubetch, o Pároco Pe. Josafat Roiko, lideranças, coordenadores de pastorais, movimentos, representantes das comunidades e fiéis da paróquia. A Assembleia teve como objetivo aprofundar a vivência da sinodalidade, fortalecer a unidade paroquial e preparar a comunidade para a implantação do Conselho

Pastoral Paroquial (CPP), conforme as orientações da Igreja e, especialmente, da Metropolia.

O evento iniciou com a Divina Liturgia. O Coordenador do Conselho Administrativo Paroquial Sr. Ademar Paulo Treuke fez a introdução e a acolhida dos participantes, começando pelos celebrantes Excelência Reverendíssima Arcebispo Metropolita Dom Volodemer Koubetch, Reverendíssimo Pároco Pe. Josafat Roiko, Irmãos de São José, coordenadores, líderes de pastorais, movimentos e todos os paroquianos. A Divina Liturgia foi presidida pelo Arcebispo e concelebrada pelo Pároco.

Em sua homilia, o Metropolita fez uma introdução à sinodalidade, comentando um texto da 1ª Carta aos Coríntios em que São Paulo apresenta Cristo como fundamento, ele mesmo como arquiteto, que lançou o fundamento, e os cristãos como construtores: *“Nós somos cooperadores de Deus, e vós sois a seara de Deus, o edifício de Deus. ... Mas cada um veja como constrói”*, devendo construir com bom material: ouro, prata, pedras preciosas, e não com feno ou palha (cf. 1Cor 3,9-17). Para que haja sinodalidade, é necessária a responsabilidade de todos, tanto no fundamento do edifício como na construção. A sinodalidade é o caminho permanente da Igreja, fundamentada na comunhão da Santíssima Trindade e inspirada no seu lema episcopal:



“*Todos sejam um*” (Jo 17,21). A celebração foi o alicerce espiritual de todo o encontro, preparando os participantes para os momentos de formação, reflexão e discernimento comunitário.

Reunindo-se no salão da Escola Saint Joseph das Irmãs de São José, os participantes ouviram de Dom Volodemer explicações sobre o significado do seu lema episcopal e sobre o caminho da Igreja Sinodal. Entre os principais pontos abordados, destacam-se: o fortalecimento da identidade paroquial; a formação permanente das lideranças; a necessidade do diálogo; o discernimento comunitário; a corresponsabilidade dos leigos; a renovação da Igreja a partir do

Concílio Vaticano II; a missão evangelizadora diante dos desafios atuais. O Palestrante também destacou que a Igreja precisa responder aos desafios do individualismo, da influência das mídias e da diminuição das vocações religiosas, fortalecendo a preparação dos leigos para assumirem responsabilidades pastorais.

Na sequência, o Pároco Josafat refletiu sobre a Paróquia Sinodal, focalizando alguns conceitos a serem vividos na realidade da Paróquia Santíssima Trindade: acolher quem chega à comunidade; aproximar os jovens da Igreja; fortalecer o sentimento de pertencimento; incentivar a participação dos leigos; implantar o Conselho Pastoral Paroquial como instrumento permanente de escuta, diálogo e discernimento. O sacerdote ressaltou que a sinodalidade não substitui a missão do pároco, mas fortalece a caminhada conjunta de toda a comunidade paroquial.

Representando a Pastoral do Dízimo, Rui Alex Jablonski apresentou as ações desenvolvidas ao longo do último ano. Está fazendo exatamente um ano que foi introduzida a Pastoral do Dízimo e a Pastoral Familiar para incentivar as famílias e os paroquianos em geral a se integrarem mais profundamente na paróquia; e não somente quando precisam da mesma, como, por exemplo, na busca dos Sacramentos. Rui Alex destacou os seguintes aspectos: implantação do Dízimo Mirim; conscientização das famílias; formação dos catequistas; retorno dos coroinhas; fortalecimento da participação dos pais; recadastramento de boa parte dos dizimistas; valorização dos leigos; grupo de jovens. Ele ainda enfatizou que a catequese constitui uma das principais portas de entrada para fortalecer toda a vida pastoral da comunidade.

Prosseguindo as reflexões, Ir. Mônica Karachouski, ISJ apresentou a realidade da catequese, baseada no texto bíblico dos Atos dos Apóstolos (2,42-47), destacando quatro pilares da sinodalidade: esperar; partilhar; escutar; caminhar juntos. Ela apresentou dados da realidade paroquial: atendimento a aproximadamente 90 crianças e adolescentes; formação contínua dos catequistas; encontros de formação para pais; momentos de espiritualidade antes da catequese. A reflexão foi enriquecida pela citação do Documento de Aparecida, nº 29, reforçando a missão de anunciar Jesus Cristo.

Finalizando as reflexões, Dom Volodemer falou sobre a implementação do CPP: fundamentação canônica; composição; objetivos; funcionamento; importância para a caminhada sinodal. Foi ressaltado que o CPP constitui um organismo consultivo que auxilia o pároco na condução pastoral da comunidade, promovendo maior participação das lideranças.

No centro de eventos da paróquia, os participantes tiveram o almoço, carinhosamente preparado pela equipe da cozinha.

Após o almoço, a Ir. Maria Smaha, ISJ conduziu duas dinâmicas. A primeira, utilizando balões, demonstrou que cada pessoa possui valor único dentro da Igreja e que o trabalho em equipe torna a missão mais leve. Na segunda dinâmica, refletiu-se sobre a grandeza do amor de Deus, concluindo que, embora não sejamos capazes de medir seu amor, somos plenamente abraçados por Ele. Esses momentos de diversão fortaleceram a integração entre os participantes e reforçaram o espírito sinodal da Assembleia.

Os participantes foram divididos em quatro grupos para refletirem sobre cinco grandes temas: Apostolado da Oração e MEJ; Pastoral da Catequese; Pastoral do Dízimo; Pastoral da Família; Administração Paroquial. Na plenária, os grupos apresentaram sugestões práticas, buscando identificar desafios, oportunidades e propostas para fortalecer a vivência da sinodalidade na Paróquia Santíssima Trindade.

A Assembleia Paroquial da Paróquia Santíssima Trindade representou um importante momento de comunhão, espiritualidade, escuta e discernimento comunitário. Inspirados pelo lema episcopal “*Todos sejam um*” (Jo 17,21) de Dom Volodemer, padres, lideranças, pastorais, movimentos e representantes das comunidades renovaram o compromisso de caminhar juntos, fortalecendo a unidade e a corresponsabilidade na missão evangelizadora. Ao longo do encontro, ficou evidente que a sinodalidade não é apenas um conceito, mas um modo de viver a Igreja, baseado na participação, no diálogo, na escuta, na acolhida e no serviço.

As reflexões conduzidas por Dom Volodemer, Pe. Josafat, representantes das pastorais e pelas dinâmicas despertaram nos participantes o desejo de construir uma comunidade cada vez mais unida e comprometida com o Evangelho. As propostas apresentadas pelos grupos servirão de referência para o planejamento pastoral da paróquia, especialmente na implantação do CPP, fortalecendo a participação dos leigos, a integração entre as pastorais e a missão evangelizadora.

Que este encontro seja lembrado como um marco na história da Paróquia Santíssima Trindade, inspirando cada membro da comunidade a assumir seu papel na construção de uma Igreja viva, participativa e missionária, sempre iluminada pela Palavra de Deus e sustentada pelo exemplo da Santíssima Trindade.

“Todos sejam um, como Tu, Pai, estás em mim e eu em Ti” (Jo 17,21).

Secretaria da Paróquia

ASSEMBLEIA PAROQUIAL EM CANOINHAS

No dia 01 agosto de 2026, às 7h30, nas dependências da Paróquia Menino Jesus, reuniram-se as comunidades da Matriz Menino Jesus de Canoinhas, Nossa Senhora Aparecida de Colônia Ouro Verde, São Demétrio de Rio d’Areia do Meio, Nossa Senhora do Perpétuo Socorro de Três Barras e Sagrada Família de São Mateus do Sul. Todos foram acolhidos com um bom café da manhã.



A abertura desta assembleia aconteceu com a Divina Liturgia, iniciada às 8h30, presidida pelo Arcebispo da Metrópolita Dom Volodemer Koubetch e concelebrada pelo Pároco Pe. Valdomiro Pastuch.

Em sua homilia, o Arcebispo fez uma breve introdução ao tema da Assembleia Paroquial, marcada pela sinodalidade, com ênfase na essência da Igreja, vivendo o Evangelho e sendo um bom cristão, vivendo no amor. Fazendo a explanação da leitura de 1Cor 4,12-13: *“Somos amaldiçoados e bendizemos, somos perseguidos e suportamos, somos caluniados e consolamos”*, ele disse: *“A nossa fé em Deus é assumir a religião e ser um bom cristão; e, segundo o que São Paulo propõe, são várias virtudes, e isso nos conduz à sinodalidade, caminhar juntos com os outros”*.

Após a celebração litúrgica, nas dependências do salão paroquial, às 9h45, deu-se início às palestras, que foram distribuídas da seguinte forma: o primeiro momento de reflexão foi dirigido por Dom Volodemer com a oração do Espírito Santo, explicação sobre o termo “sinodalidade”, sua implantação nas paróquias, fazendo uma explanação detalhada sobre o que é, como viver, pensar e agir de forma sinodal. Prosseguindo, houve uma reflexão sobre os seguintes elementos: Paróquia Sinodal, dirigida pelo Pároco; Movimentos Sinodais e Pastoral da Catequese, reflexão realizada pela catequista Vania M. B. Graciano; Apostolado da Oração, reflexão realizada pela zeladora do grupo Arieli S. Moreschi.

Em seguida, foi realizada a formação de quatro grupos a fim de expor as necessidades e levantar pontos importantes na busca da sinodalidade metropolitana e paroquial, conforme as perguntas propostas para o trabalho para os quatro grupos: 1. Em que aspectos os Movimentos do Apostolado da Oração e do MEJ podem se tornar mais sinodais? 2. Em que a Pastoral da Catequese precisa melhorar em relação à sinodalidade? 3. Como viver a sinodalidade na Paróquia para atrair casais jovens e também os nossos jovens? 4. Em que pontos a administração paroquial, financeira e econômica precisa melhorar com o objetivo de cultivar a sinodalidade?

Às 12h15, foi servido o almoço tipicamente ucraniano, preparado com muito carinho pelo pessoal da administração da paróquia.

Às 13h00, os participantes retornaram para as apresentações dos grupos na plenária. Houve acalorado debate sobre as melhorias a serem feitas, o qual se estendeu até as 14h30, encerrando com a fala conclusiva de Dom Volodemer às lideranças, lembrando da sinodalidade de Jesus: viver perto e viver junto, com muito amor, valendo isso para a paróquia e suas capelas, e fez seus agradecimentos a todos pela presença.

Antes de voltar para suas casas, os participantes se serviram de um delicioso lanche. Notou-se que a Assembleia Paroquial foi um encontro com grande satisfação de todos, no qual o diálogo e a escuta prevaleceram.

Secretaria da Paróquia



ASSEMBLEIA PAROQUIAL EM DORIZON

Aos 08.08.2026, reuniram-se lideranças da Paróquia São José e das comunidades a ela pertencentes, Serra do Tigre e Taquari, para a realização da Assembleia Paroquial, tendo como tema central Sinodalidade. Estiveram presentes representantes de diferentes pastorais, movimentos e serviços da comunidade paroquial, entre eles catequistas e representantes da Catequese, MEJ – Movimento Eucarístico Jovem, Apostolado da Oração, Grupo de Jovens, Comissão Administrativa e as Irmãs de São José.

Às 8h30, teve início a Divina Liturgia, celebrada por sua Excelência Reverendíssima Dom Volodemer Koubetch, Arcebispo Metropolitano, e Padre Michael Barbusa, Pároco. Durante a celebração, o Arcebispo proferiu a homilia, tendo como tema a Sinodalidade a partir dos textos litúrgicos do dia: 1Cor 9,2-12 (exemplo de Paulo) e Mt 18,23-35 (parábola do devedor implacável). Ele destacou a força do perdão, uma das atitudes mais poderosas, por quem sabe perdoar está habilitado e capacitado para a vivência da sinodalidade.

Às 9h40, foi realizada a fotografia oficial da Assembleia.

Às 10h, o Metropolitano deu início às atividades formativas, começando por uma explicação breve sobre seu brasão e, após a oração inicial, apresentou os objetivos da Assembleia. Ele fez uma reflexão sobre o conceito e o significado da Sinodalidade, destacando-se a importância dos relacionamentos, da convivência comunitária e da superação do individualismo e do egoísmo. Foram abordados também os desafios relacionados ao uso excessivo das tecnologias e às dificuldades nos relacionamentos, inclusive dentro das próprias comunidades paroquiais.

Foi ressaltado que a formação de grupos fechados, denominados durante a reflexão como “painéis”, pode dificultar a vivência da Sinodalidade e prejudicar a união entre os membros das comunidades. Destacou-se a necessidade de fortalecer os fundamentos da Sinodalidade, tendo como referência a Santíssima Trindade, verdade e mistério da fé cristã. Também foi abordada a essência da Igreja e a necessidade da correção fraterna diante de atitudes e ideias que possam prejudicar a convivência comunitária, ressaltando-se a importância de estabelecer limites de maneira adequada e respeitosa.

Ao tratar da Espiritualidade Sinodal, o Arcebispo destacou a necessidade de caminhar juntos, unidos e orientados pelos objetivos da Paróquia. Na reflexão sobre o que significa ser sinodal, foram apresentadas virtudes e atitudes necessárias para que pessoas, cristãos, comunidades e grupos possam vivenciar efetivamente a Sinodalidade, ressaltando-se que não se deve exagerar na exigência da perfeição, mas, antes, mas promover o diálogo, a união e o perdão.

Ao abordar a Igreja Sinodal, foi destacada a necessidade de equilíbrio entre o carisma do Espírito Santo e as normas canônicas, bem como a organização da estrutura da Igreja. Ressaltou-se a importância da formação dos leigos para uma melhor compreensão da vida e da organização da Igreja, assim como a relevância das vocações e da implementação da Sinodalidade na comunidade eclesial.

Às 10h40, o Pároco, Padre Michael, deu continuidade às reflexões, abordando o tema “Paróquia Sinodal”. Destacou que a Paróquia é formada por pessoas, cada uma com suas particularidades, pensamentos e diferenças, mas que, apesar dessas diferenças, todos são chamados a caminhar juntos em busca de um mesmo objetivo: a salvação. Foi ressaltada a importância da união dentro da Igreja e entre as diferentes pastorais, de modo que todos possam atuar conjuntamente, auxiliando uns aos outros e contribuindo para o crescimento da Igreja. O Metropolitano complementou a reflexão abordando aspectos relacionados à administração da Igreja e à organização dos movimentos e pastorais, preparando os participantes para a apresentação seguinte.

Às 11h, a Irmã Eleuteria realizou uma reflexão sobre a Catequese, destacando sua importância como meio de introdução à vida cristã. Ressaltou o papel fundamental das catequistas na formação das crianças, destacando que cada pessoa possui dons próprios, como o dom de falar e o dom de ouvir, os quais podem ser colocados a serviço de Deus e da transmissão de seus ensinamentos aos catequizandos e suas famílias. A Catequese não deve se limitar à preparação para o recebimento dos sacramentos, mas também deve proporcionar formação cristã, incentivar a caminhada de fé e fortalecer a participação dos catequizandos e suas famílias na vida da Igreja. Nesse sentido, destacou-se a importância da participação nas celebrações e nos demais movimentos e pastorais, especialmente como forma de incentivar a continuidade da caminhada dos fiéis após o recebimento do Sacramento da Eucaristia. Falou-se sobre a renovação dos grupos de Jovens e do MEJ, conscientes dos avanços e dificuldades encontradas.

Às 11h15, o Arcebispo apresentou uma reflexão sobre o Conselho Pastoral Paroquial – CPP, explicando que este constitui um órgão destinado a auxiliar o Pároco por meio de aconselhamentos e participação na vida pastoral da Paróquia, bem como buscar a unidade das pastorais e movimentos paroquiais.

Acrescentou-se ainda uma breve reflexão sobre as mudanças ocorridas ao longo dos anos na sociedade e na forma de transmissão dos ensinamentos religiosos, destacando-se, nesse contexto, a importância da Catequese para adultos, que também é realizada na Paróquia.

Na sequência, foi apresentado o CPP, com referência ao Cânon 317 do Código de Direito Canônico da Igreja Greco-Católica Ucrâniana, sendo explicado por Dom Volodemer que, a partir dos pontos levantados nas Assembleias, será elaborado o Estatuto do CPP. Foram apresentados seus objetivos, sua implementação, as ações já realizadas e aquelas que ainda serão desenvolvidas. O Metropolita informou que a determinação para a criação do CPP em nível episcopal ocorreu em 2022 e que a criação do Conselho Pastoral da Metrópolia se efetivou em 08 de novembro de 2024.

Às 11h40, teve início a formação e organização dos grupos que realizariam, no período da tarde, o estudo e a reflexão sobre as questões propostas. Foi explicada aos participantes a dinâmica de trabalho a ser desenvolvida.

Às 12h, foi realizado o almoço.

Das 13h às 13h30, os filhos do paroquiano Elói Wodonis realizaram uma apresentação musical utilizando gaitas, sendo prestigiados pelos demais participantes, que também participaram cantando.

Das 13h30 às 14h, os participantes foram organizados em grupos para a discussão das questões previamente distribuídas, conforme a dinâmica proposta. Foram formados cinco grupos, sendo que cada grupo ficou responsável por uma questão específica, buscando identificar os principais desafios e apresentar possíveis soluções para a vivência da Sinodalidade nas diferentes áreas da vida paroquial.

Às 14h, teve início a plenária, momento em que cada grupo apresentou aos demais participantes as reflexões, problemas identificados e sugestões levantadas durante o trabalho. As conclusões compartilhadas proporcionaram um momento de escuta, diálogo e construção conjunta. Entre os principais aspectos destacados, estiveram a necessidade de maior integração entre as pastorais e comunidades, o fortalecimento da participação dos fiéis, a valorização dos jovens e das famílias, a formação cristã e a busca por maior transparência e organização na vida paroquial.

No encerramento, o Arcebispo Metropolita Dom Volodemer e o Padre Michael ressaltaram a importância das reflexões realizadas e reforçaram que a vivência da Sinodalidade exige o compromisso de toda a comunidade, destacando que esse processo ultrapassa os limites da Paróquia e envolve toda a Metrópolia. A Assembleia foi encerrada às 14h40, com a bênção final, convite para a celebração do domingo e café de encerramento, ficando marcado o compromisso de fortalecer a união, a participação e o caminhar conjunto de toda a comunidade paroquial.

Secretaria da Paróquia

EXÉQUIAS DO PADRE SOTER

O Padre Soter Schiller, OSBM faleceu na manhã do dia 11 de agosto de 2026, em seu quarto no Mosteiro e Seminário Maior São Basílio Magno em Curitiba. Em seus últimos anos de vida enfrentou vários problemas de saúde, que foram se complicando nos últimos anos.

O velório ocorreu na capela da FASBAM (Faculdade São Basílio Magno). Durante o velório no dia do falecimento, às 20 horas, o Arcebispo Metropolita D. Volodemer Koubetch, OSBM, celebrou a Divina Liturgia e a *Panakhida*, concelebrada pelos sacerdotes basilianos residentes no Seminário São Basílio e pelos sacerdotes diocesanos: Pe. Neomir Doopiat Gasperin (Vigário Judicial da Metrópolia e Pároco em Colônia Marcelino) e Pe. Edson Ternoski (Reitor do Seminário da Metrópolia e Pároco da Arquidiocese Católica Ucrâniana em Curitiba). Teve participação de grande número de fiéis, seminaristas, alunos, amigos e consagradas.

Após a proclamação do Evangelho, Dom Volodemer destacou a figura do Padre como aquele que “combateu o bom combate, terminou a corrida-carreira e guardou fielmente a fé” (cf. 2Tm 4,7-8). Ele lembrou: seu trabalho pastoral, sendo sempre muito atencioso, amável e, por isso, respeitado e querido pelos paroquianos; sua vida espiritual de um sacerdote religioso fiel aos votos e de amor pela liturgia, não somente





teórico, mas também prático-vivencial; sua dedicação ao magistério, sendo um professor exemplar. O Metropolita disse que “*o que temos hoje em dia no Seminário São Basílio e na FASBAM, como, por exemplo, a biblioteca bem organizada e a melhoria da estrutura acadêmica, foi graças ao trabalho esmerado do Padre Soter*”.

Às 2 horas da manhã, o corpo seguiu para Prudentópolis.

Na igreja São Josafat, a partir das 9 horas da manhã do dia 12 de agosto de 2026, ocorreu a celebração das exéquias. O Bispo Eparca D. Meron Mazur, OSBM, presidiu a celebração juntamente com D. Dionisio Lachovicz, OSBM, colega de estudos do Pe. Soter, com a concelebração de cerca de 35 sacerdotes basilianos e três sacerdotes diocesanos: Claudio Melnicki, Ricardo M. Ternovski e Tiago P. Protexe. Foi numerosa a participação dos coirmãos da OSBM, Catequistas do Sagrado Coração de Jesus, Irmãs Servas de Maria Imaculada, Irmãs Basilianas, Irmãs Ucrânicas de São José e Irmãs Catequistas de Sant’Ana, familiares e fiéis.

Seu sepultamento realizou-se às 11:30 horas da manhã, conduzido pelo Bispo Eparca.

Querido Professor Padre Soter, quantas aulas e quantos ensinamentos deixastes aos seus alunos e a todos nós! A sua vida recorda as palavras de São Paulo a Timóteo: “*Combati o bom combate, terminei a minha carreira, guardei a fé. Desde já me está reservada a coroa de justiça, que me dará o Senhor...*” (2Tm 4,7-8). “*Servo bom e fiel! Sobre o pouco foste fiel, sobre o muito te colocarei. Vem alegrar-te com o teu Senhor*” (Mt 25,21). Deus seja sempre louvado!

Muito obrigado pela sua frutuosa vida e pela boa semente que lançastes, pela sua vocação, missão, ação, dedicação, pelo humilde testemunho de vida e bondade. Descanse na paz do Senhor Deus! Вічна тобі пам’ять!

BIOGRAFIA DO PADRE SOTER

1. FAMÍLIA E IGREJA

Pais: Miguel Schiller (+ 1960) e Anastácia Povaluk Schiller (+ 1957).

Irmãos: Paulo (falecido), Estefano (falecido), Pedro, (falecido), Emílio, e Estefânia (Ir. Helena SMI – falecida).

Data de nascimento: 10.06.1947, em Moema, Itaiópolis, Estado de Santa Catarina.

Batismo e Crisma: 21.06.1947, na igreja Santos Pedro e Paulo em Moema, Itaiópolis.

1ª Eucaristia: 1955, na igreja Santos Pedro e Paulo em Moema, Itaiópolis.

2. FORMAÇÃO ACADÊMICA E ORDENAÇÕES

1954-1957 – Ensino Fundamental I – Escola das Irmãs SMI de Moema, Itaiópolis

1958-1961 – Ensino Fundamental II – Seminário São José, Prudentópolis, Paraná.

1962-1963 – Noviciado Padres Basilianos, Ivaí, Paraná.

30.01.1964 – Primeiros Votos, em Ivaí, Paraná.

1964-1966 – Ensino Médio – em Ivaí, Paraná.

1966-1968 – Estudos Filosóficos, em Ivaí, Paraná.

1968-1972 – Estudos Teológicos no Pontifício Instituto Sant’Anselmo, em Roma, Itália.

1971-1972 – Mestrado em Filosofia no Pontifício Instituto Sant’Anselmo, em Roma, Itália.

30.03.1970 – Profissão de Votos Perpétuos, em Roma, Itália.

05.11.1972 – Ordenação Diaconal, na igreja N. Sra. Auxiliadora, Curitiba, Paraná, pela imposição das mãos de D. José Romão Martenetz, OSBM.

08.12.1972 – Ordenação Sacerdotal, em Iracema (Iraputã), Itaiópolis, SC, pela imposição das mãos de D. Efraim Basílio Krevey, OSBM.

Graus acadêmicos

1971-1972 – Mestrado em Teologia no Pontifício Instituto Sant’Anselmo, em Roma, Itália. Tendo como Orientador: Rosario Pius Merendino.

1984-1985 – Graduação em Filosofia pela Faculdade Salesiana de Filosofia, Ciências e Letras, em Lorena, São Paulo.

2014 – Mestrado em Filosofia pela PUC-RJ.

Participação em eventos

- Semana Acadêmica de Filosofia: Arte e técnica. 2016. (Outra).

- Semana Acadêmica de Filosofia: Filosofia e Direitos Humanos. 2015. (Outra).

- II Simpósio Internacional de Teologia Oriental. 2014. (Simpósio).

- VI Semana de Filosofia – Filosofia e Religião. 2014. (Encontro).

- I Simpósio Internacional de Teologia Oriental. 2013. (Simpósio).

- V Semana de Filosofia – Filosofia, Tecnologia e Redes Sociais. 2013. (Encontro).

- IV Semana de Filosofia – Filosofia e Linguagem. 2012. (Encontro).

- Semanas anuais de Filosofia, Cultura, Teologia e temas afins, promovidos pela FASBAM (Faculdade São Basílio Magno) em Curitiba – PR



Condecoração

24 de outubro de 2003 – Título de Cidadão Honorário de Curitiba, concedido pela Câmara de Vereadores por proposição do Vereador Jair César.

3. TRABALHOS/FUNÇÕES

1973 – Curitiba (Batel): Vigário Paroquial da Paróquia N. Sra. Auxiliadora e professor no Studium OSBM.

1974-1989 – Curitiba (Pinheirinho): Vigário Paroquial da Paróquia Catedral São João Batista e professor no Studium OSBM.

1974-1997 – Curitiba (Batel): Diretor do Studium OSBM.

1982-1986 – Conselheiro Provincial da Província S. José do Padres Basilianos no Brasil.

1990-até o dia do falecimento – Curitiba, Paraná – Vigário Paroquial da Paróquia N. Sra. Auxiliadora, professor de Filosofia no Studium OSBM (hoje FASBAM) por 52 anos de 1973 a 2024, escritor, tradutor de textos litúrgicos, do Catecismo “Cristo Nossa Páscoa”, das Regras da Ordem Basiliiana de São Josafat e Regras de diversas Congregações religiosas.

1990-2010 – Presidente da Equipe de Liturgia da Eparquia Católica Ucraniana São João Batista.

1992-1996 – Conselheiro Provincial da Província S. José do Padres Basilianos no Brasil.

2000-2004 – Conselheiro Provincial da Província S. José do Padres Basilianos no Brasil.

2016-2020 – Conselheiro Provincial da Província S. José do Padres Basilianos no Brasil.

2019-2024 – Curitiba (Batel) – Superior da Casa e Reitor do Seminário São Basílio.

2020-2024 – Vice-Provincial da Província S. José do Padres Basilianos no Brasil.

No decorrer dos seus 54 anos de sacerdócio, dedicou-se às aulas entre 1972 a 2010 no antigo Studium OSBM e entre 2011 a 2024 na FASBAM (Faculdade São Basílio Magno), sendo muito exigente no preparo das mesmas. Traduziu para o português milhares de páginas de materiais litúrgicos da Igreja Greco-Católica Ucraniana e escreveu artigos sobre Filosofia, Liturgia, Vida Consagrada, Cultura Ucraniana, Teologia Oriental, Vida e obras de São Basílio Magno e de São Josafat etc.

Realizou inúmeros trabalhos de assessoria espiritual e documental para várias instituições religiosas e, por todos os anos de sacerdócio, dedicou-se à pastoral, principalmente em Curitiba no bairro Pinheirinho, Bairro Alto/Tarumã, Abranches e ultimamente em Colônia Ipiranga (Araucária).

Pe. Soter foi muito ativo, exigente e perfeccionista naquilo que os superiores lhe confiavam.

Pe. Elias Marinhuk, OSBM



INFLAMA! 4º ACAMPAMENTO DA JUVENTUDE

Nos dias 14, 15 e 16 de agosto de 2026, a Casa de Retiros Nossa Senhora do Amparo, na Colônia Marcelino, acolheu o 4º Acampamento da Juventude Ucraniana, que reuniu jovens para três dias de oração, formação, convivência e espiritualidade, que foram profundamente marcados pela fé, convivência e missão. Com o tema “Inflama”, o encontro propôs uma experiência de aprofundamento da fé e de reflexão sobre os desafios que marcam a vida das novas gerações.

Mais do que uma programação de atividades, o acampamento foi organizado como um itinerário espiritual. Ao longo dos três dias, os participantes foram convidados a reconhecer aquilo que pode enfraquecer a vida interior, redescobrir a ação do Espírito Santo, experimentar a misericórdia de Deus e compreender que a fé precisa transformar-se em perseverança, testemunho e missão. A palestrante principal, Kamilla Aparecida Batistelli, conduziu importantes momentos de formação. A música e a animação ficaram a cargo de Maria Angélica Pirovaski Marcelino, Vinicius Gonzaga Domingues, Henrique Colturato da Cruz, Renan Castilho Andrade da Silva, Leonardo Arthur Cardoso Taurinho e Rhaissa Fielkoski Nadolny, que acompanharam os diversos momentos de oração e convivência.

Também marcou o encontro a presença constante do Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, que acompanhou a programação durante os três dias. Sua participação não se limitou aos momentos celebrativos: Dom Volodemer esteve próximo dos jovens nas atividades, na convivência e participou, inclusive, da caminhada realizada na Serra, no sábado. Sua presença expressou a proximidade do pastor que não apenas dirige uma palavra à juventude, mas se dispõe a caminhar com ela.

A programação teve início na sexta-feira, dia 14, com a acolhida dos participantes pela equipe da Pastoral da Juventude, seguida da entrega das camisetas e dos kits e, posteriormente, do jantar. À noite, a abertura apresentou uma das experiências mais impactantes do acampamento. Antes de chegarem à sala da primeira reflexão, os jovens atravessaram um corredor escuro e de atmosfera propositalmente tenebrosa. Logo no início do percurso, depararam-se com um caixão. O símbolo não tinha como objetivo simplesmente causar medo, mas provocar uma pergunta fundamental: para onde nossas escolhas estão conduzindo a nossa vida? O caixão remetia não apenas à morte física, mas também às tantas formas de morte interior que podem atingir o ser humano: quando a esperança se apaga, os sonhos são abandonados, a dignidade é ferida, a liberdade se transforma em dependência, os relacionamentos são destruídos e a presença de Deus vai perdendo espaço. O corredor escuro, por sua vez, simbolizava os caminhos que podem gradativamente afastar a pessoa da luz, muitas vezes por meio de pequenas escolhas que, repetidas, passam a determinar a direção da existência.

Tendo atravessado esse percurso, os participantes entraram na sala onde aconteceriam as reflexões. Ali encontraram um painel que apresentava situações como pornografia, vícios e outras formas de escravidão humana. A proposta não era condenar, mas despertar a consciência e o discernimento diante de realidades que podem se apresentar como liberdade ou prazer e, com o tempo, transformar-se em aprisionamento e vazio. A primeira reflexão abordou a decisão e a superação da mornidão, convidando cada participante a perceber que a fé não pode permanecer apenas como herança familiar, costume ou prática exterior. Em algum momento, aquilo que foi recebido precisa tornar-se escolha pessoal. A pergunta deixada naquela primeira noite era direta: o que hoje pode estar apagando o fogo de Deus dentro de mim?

Depois do intervalo, a mudança do ambiente também comunicava uma mensagem. A sala, antes marcada pela atmosfera de escuridão, estava agora iluminada. Era a passagem simbólica das trevas para a luz, recordando que a experiência cristã não termina na constatação das fragilidades humanas, mas aponta para a possibilidade de conversão e vida nova. Nesse contexto, foram apresentados de maneira prática os dons do Espírito Santo, aproximando-os das escolhas cotidianas. A noite prosseguiu com a reflexão sobre a presença e a ação do Espírito, ressaltando que Deus não apenas revela aquilo que precisa ser transformado, mas concede a graça necessária para iluminar, fortalecer e conduzir.

No sábado, as atividades começaram às 7 horas, com a oração da manhã na capela, conduzida pelo Pe. Samoil Hupolo – Coordenador da Pastoral da Juventude e Pároco da Paróquia Sant’Ana no Pinheirinho, Curitiba. Após o café, os jovens retomaram as formações e participaram da dinâmica das velas e do fogo. Cada participante recebeu uma vela acesa, representando a fé e a presença de Deus. Em determinado momento, as chamas foram apagadas, simbolizando ambientes, influências e escolhas que enfraquecem aquilo que existe de mais precioso no coração. Quando as velas foram reacendidas, a dinâmica se transformou numa mensagem de esperança: aquilo que se apagou pode voltar a arder. Quem caiu pode

levantar-se; quem se afastou pode retornar; quem perdeu o entusiasmo pode recomeçar. A experiência introduziu a reflexão sobre a purificação e constância, mostrando que a fé não pode depender apenas de momentos de emoção, mas precisa sobreviver à rotina e traduzir-se em escolhas concretas.

Ainda pela manhã, houve continuidade das reflexões e ensaio do “flash mob”. Depois do almoço, os participantes se prepararam para a saída à Serra, onde permaneceram durante a tarde em momentos de caminhada, convivência e contemplação. A atividade contou também com a participação do Metropolitano, que percorreu o caminho junto com os jovens. Em meio à natureza, a caminhada proporcionou uma experiência de fraternidade e silêncio, oferecendo uma pausa diante de um cotidiano frequentemente marcado pelo excesso de telas, informações e estímulos. A própria subida tornou-se imagem da vida: há esforço, cansaço e obstáculos, mas também existem horizontes que somente se revelam a quem persevera no caminho.

No retorno à Casa de Retiros Nossa Senhora do Amparo, os participantes tiveram a oportunidade de celebrar o Sacramento da Reconciliação, no momento das confissões. Depois das reflexões realizadas durante o dia, a experiência do perdão tornou concreto o convite ao recomeço e à misericórdia. Na sequência, foi servido o jantar e, às 20h30, aconteceu a Adoração ao Santíssimo Sacramento, um dos momentos mais intensos de oração do encontro. Diante de Cristo, cada participante foi convidado a apresentar sua história, suas lutas, escolhas, feridas e esperanças. O sábado prosseguiu em clima de fraternidade com o luau, que reuniu espiritualidade, música, alegria e convivência.

O domingo começou às 7h, novamente com a oração da manhã e, em seguida, o café da manhã. Às 8h30, a palestrante Kamill fez a última reflexão, que foi sobre “Envio e anúncio”, preparando os jovens para o retorno às suas realidades. A mensagem era clara: uma experiência de fé não pode permanecer restrita aos dias de um acampamento. Quem encontra Cristo é chamado a testemunhá-lo na família, nos estudos, no trabalho, entre os amigos, na comunidade e nos demais espaços da vida.

Às 10 horas, todos se reuniram para a Divina Liturgia, presidida pelo Arcebispo Metropolitano. A celebração tornou-se um dos pontos culminantes dos três dias. Em sua homilia, Dom Volodemer dirigiu uma mensagem especialmente forte aos jovens, retomando o coração de toda a proposta: não deixar apagar o fogo do Espírito Santo. A imagem recorda a exortação de São Paulo: *“Não extingais o Espírito”*. O Arcebispo destacou que o grande desafio começaria justamente após o encerramento, quando cada participante retornasse à rotina, às dificuldades e às escolhas de todos os dias. Manter a chama acesa significa cultivar a oração, a Palavra de Deus, a participação na Divina Liturgia, a vida sacramental, a comunhão com a Igreja e a coerência entre fé e vida. A mensagem reforçou que os três dias não deveriam permanecer apenas como uma boa lembrança, mas produzir frutos concretos de perseverança e compromisso cristão.

Após a celebração, o “flash mob” foi realizado e filmado em frente à igreja e expressou a alegria e a comunhão construídas durante o encontro. Antes do almoço, já no hall de entrada da Casa Nossa Senhora do Amparo, aconteceu a oração de envio, conduzida pelo Pe. Samoel, juntamente com os membros da Pastoral da Juventude. O envio deu sentido ao encerramento: ninguém estava simplesmente voltando para casa; cada participante era chamado a retornar à própria realidade com uma missão. O caminho vivido desde a sexta-feira encontrava ali sua síntese: da escuridão para a luz, do mornidão para a decisão, da chama apagada para o reacendimento, da misericórdia para o recomeço e do encontro para a missão.

Ao término do acampamento, ficou também um profundo sentimento de gratidão. Um agradecimento especial é dirigido à Casa de Retiros Nossa Senhora do Amparo, na Colônia Marcelino, e ao Pe. Neomir Doopiat Gasperin, responsável pela casa, pela acolhida e pela abertura das portas para que encontros como este possam continuar sendo realizados. O reconhecimento se estendeu às equipes de organização e a todas as pessoas que trabalharam nos bastidores. Àqueles que trabalharam na ornamentação, prepararam e serviram os alimentos, lavaram a louça, cuidaram da limpeza e dos espaços, organizaram materiais e ambientes, trabalharam na acolhida, animação, música, liturgia e logística, fica registrada a gratidão por um serviço muitas vezes silencioso, mas indispensável. Da mesma forma, o agradecimento alcança as famílias, as comunidades, os voluntários, colaboradores e benfeitores que doaram alimentos e materiais. Cada contribuição, grande ou pequena, ajudou a tornar possível o encontro. É também dessa maneira que a Igreja realiza sua missão: muitas mãos, diferentes serviços e uma mesma disposição de servir.

A programação terminou e cada participante retornou à sua realidade. Mas permanece o compromisso que acompanhou os três dias e que agora deverá continuar sendo vivido: *“Não deixeis apagar o fogo do Espírito Santo!”*

Equipe da Pastoral da Juventude





ENCONTRO REGIONAL DO MEJ EM UNIÃO DA VITÓRIA

Com a graça de Deus, no dia 17 de agosto de 2026, na Paróquia São Basílio Magno, União da Vitória, aconteceu o Encontro Regional do MEJ com o tema: *“Chamados a permanecer com Cristo: amizade que se aprofunda”*. Este tema motivou os participantes a refletir sobre o mês vocacional que a Igreja propõe para rezar, valorizar e incentivar os vocacionados existentes dentro da Igreja.

Iniciou-se o encontro com as boas-vindas às seguintes comunidades: Mallet, Paulo Frontim, Reserva, Papanduva, União da Vitória, Vera Guarani, Dorizon, Rio Azul, Rio das Antas, Serra do Tigre e São Cristóvão, contando com 170 adolescentes.

Em seguida, foi celebrada a Divina Liturgia pelo Pároco Joaquim Sedorowicz, que refletiu sobre o Evangelho de Mateus 19,16-26 sobre o jovem rico. Ele falou que Jesus ia ao encontro dos idosos, crianças, jovens, e que, no encontro de hoje, *“estamos aqui para ir ao encontro com Deus. Vocês são muito jovens, mas o tempo passa muito rápido e daqui alguns dias irão formar famílias”*. O Pe. Joaquim pediu para refletir sobre o chamado que Jesus está fazendo e que a Igreja precisa de mais vocações. Lembrou das religiosas vocacionadas presentes. *“Hoje vivemos num mundo de informações e estamos conectados o tempo todo. Mas paramos e deixamos de lado as redes sociais para ouvir a Deus”*, disse ele. Jesus percebeu que o jovem rico estava demais voltado para as coisas materiais, mas na época não havia as redes sociais. O Pároco concluiu: *“Quando nós nos deixamos prender pelas coisas materiais, pelo melhor celular, melhor mochila para a escola, deixamos de viver e estar com Jesus. Vocês são muitos jovens para carregar o peso nas costas. Vocês têm as religiosas, as catequistas que acompanham vocês. Estes momentos ficam marcados em nossa vida. E vamos também pensar sobre a vocação. Estamos no mês vocacional e pensemos em nossa vocação para que possamos tirar um bom proveito deste dia”*.

Os adolescentes da Paróquia São Basílio Magno apresentaram a passagem do encontro de Jesus com a Samaritana, que trouxe a mensagem de buscar água viva que é Jesus. Seguiu a palestra com o Roberto Farias – o Dunga, que falou sobre o Nome, que é Jesus que chama pelo nome e que as irmãs ouviram, as catequistas ouviram e os mejistas ouviram, sendo chamados pela Metrópolia para o encontro.

Roberto chamou a atenção para a nossa vida, no contexto de um mundo turbulento, tomado pela violência, pelas drogas. Nós estamos sempre ansiosos e não sabemos esperar, tudo tem que ser imediato. Acharmos que a vida é ficar jogando no quarto; mas é preciso sair do nosso mundinho para a realidade. Precisamos de pessoas e amizades que nos movem. Temos aqui jovens modelos, como São Tarcísio, que levava a hóstia aos presos; São Carlo Acutis, santo de calça jeans, jovem da internet, evangelizador através das redes sociais. *“Mas hoje, aqui, está presente o futuro da nossa Igreja futuros líderes das nossas comunidades”*, enfatizou ele.

O Palestrante incentivou os mejistas a serem voluntários, disponibilizando suas habilidades para a Igreja, levando a vida em comunidade e amando a sua própria família. *“Não deixe ninguém tirar você da família. É tão bom abraçar os pais, estar com eles, é muito gratificante”*, concluiu Roberto.

Prosseguindo as reflexões, atuou um mendigo, Divanzir Vando Reitzel, da comunidade de Mallet, que se apresentou aos mejistas clamando: *“Dai-lhes de comer aos que têm fome”*. A vivência do amor e da caridade enche os corações de alegria. Os adolescentes sentiram o significado dos encontros com Jesus, que são únicos e transformadores. Mas precisa dar o “sim” para Cristo. Na passagem de Emaús, Jesus caminhava com os discípulos e os discípulos não o reconheceram. Continuaram caminhando para reconhecer Jesus. Os mejistas foram, então, questionados: *“Onde Jesus está neste momento? No nosso coração, está em nós, está em você”*.

Foram apresentadas mais algumas encenações: tijolo é valioso quando feito com amor; encenação vocacional sobre Margarida Maria Alacoque (São Cristóvão e Rio Azul), que fez os mejistas levarem bons exemplos de vida; A barca (Paróquia da Santíssima Trindade); Chamado dos apóstolos (Serra do Tigre).

Durante a tarde, os participantes foram agraciados com recreação, momentos de brincadeiras. Depois, foram divididos em grupos para a gincana. No final, receberam a bênção pelas mãos do Pároco Joaquim.

A Comunidade da Paróquia de São Basílio Magno está de parabéns pela organização do evento. Tudo muito bem preparado pela Equipe de Apoio à Catequese, mejistas, irmãs, catequistas, senhoras do apostolado, homens envolvidos com os preparativos. Foi um encontro maravilhoso, que trouxe bons êxitos e lindas lembranças levadas pelos participantes. Agradeço a todos que se envolveram e compartilharam seus talentos para que este dia marcasse a vida de todos. Que Maria cubra com seu manto sagrado, proteja, ilumine e conceda todas as bênçãos divinas. Gratidão por tudo!

Ir. Alice Bartoski, SMI

ASSEMBLEIA PAROQUIAL NA PARÓQUIA NOSSA SENHORA AUXILIADORA



No dia 22 de agosto de 2026, na Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, Curitiba, foi realizada a Assembleia Paroquial proposta pela nossa Metrópoli, da qual participaram as lideranças das Pastorais e Movimentos da Paróquia e lideranças das comunidades Sagrado Coração de Jesus do Abranches, São José Operário do Bairro Alto, Nossa Senhora do Patrocínio do São Braz e São Miguel

Arcanjo de Campo Largo e os Padres Moacyr Leczuk, OSBM, Genésio Viomar, OSBM, Elias Marinhuk, OSBM, e Teodoro Hanicz OSBM, sob a condução do Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, OSBM. A comunidade Assunção de Nossa Senhora da Colônia Ipiranga, por questões de doença de seu líder, ficou impossibilitada de participar. Registre-se que é uma comunidade pequena.

O Pároco Pe. Moacyr Leczuk, OSBM deu as boas-vindas a todos os presentes e passou a palavra a Dom Volodemer que enfatizou os objetivos da Assembleia, que consistem na aplicação da sinodalidade, no fortalecimento da união paroquial, na melhoria da organização pastoral e na formação de lideranças, incluindo a implantação do Conselho Pastoral Paroquial (CPP). Ele propôs uma reflexão sobre a essência sinodal fundamentada na Santíssima Trindade: um caminhar juntos na esperança, guiados pelo Espírito Santo, e que todos compreendam que a Paróquia é um espaço eclesial onde a escuta deve ser uma das principais aplicações da sinodalidade.

Seguindo a programação, o Pe. Moacyr pontuou que a sinodalidade na Paróquia se concretiza nas ações e atitudes da comunidade eclesial como um todo e convidou, na sequência, o sr. Erotei Kozechen para falar sobre os Movimentos existentes na Paróquia e a sra. Elisabete Maria Maciura Beltrame para falar sobre as Pastorais. O CPP foi implantado na Paróquia no ano de 2023. Inicialmente, em janeiro daquele ano, como Pastoral Familiar e, em 04/12/2023, como Conselho Pastoral Paroquial cujo organograma hoje assim se constitui: Acolhida, Apostolado da Oração, Catequese, Catecumenato, Família, Juventude (JUMA), Liturgia, MEJ, Mulheres Bíblia e Oração, PASCUM, Perseverança e Terço dos Homens. Citou também o grupo Associação de Sant'Ana que produz "varenykis" semanalmente, promovendo o bem estar das senhoras que participam, além da renda para as despesas da Paróquia. Note-se que a Paróquia já consolidou o CPP, restando agora ajustes que, certamente, serão necessários.

Após o intervalo para o lanche, os participantes foram distribuídos em quatro grupos para discutir questões sinodais, quais sejam: 1 – Em que aspectos os Movimentos do Apostolado da Oração e do MEJ podem se tornar mais sinodais/ 2 – Em que a Pastoral da Catequese precisa melhorar em relação à sinodalidade? 3 – Como viver a sinodalidade na Paróquia para atrair casais jovens e também os nossos jovens? 4 – Em que pontos a administração paroquial financeira e econômica precisa melhorar com o objetivo de cultivar a sinodalidade? 5 – De que maneira nossos líderes espirituais (Padres, religiosas e religiosos) podem ajudar a nossa igreja a ser mais sinodal?

Após a discussão sobre essas questões, cada grupo apresentou suas conclusões e recomendações. Em síntese, é extremamente necessário trabalhar com toda a comunidade o conceito de sinodalidade. Só conseguiremos ser sinodais se soubermos o que isso significa. E igualmente fundamental é fazer com que cada membro da comunidade se sinta parte importante. Para isso, deve haver distribuição de responsabilidades a todos, como, por exemplo, treinar e incentivar coroinhas, leitores, pessoas que possam auxiliar o padre nas celebrações, pessoas para anotar e ler as intenções de Missa, pessoas que acolham quem chega na Paróquia e outras atividades. Igualmente importante é a conscientização sobre a parte administrativo-financeira e também espiritual de toda a comunidade.

O Arcebispo Metropolitano elogiou o trabalho das lideranças e o caminhar do Conselho Pastoral da Paróquia, que servirá de modelo para outras comunidades.

A Assembleia encerrou-se em um clima de grande entusiasmo, com a celebração da Divina Liturgia presidida pelo Arcebispo Dom Volodemer e concelebrada pelo Bispo Emérito Dom Dionísio Lachovicz e pelos padres Moacyr, Elias, Genésio.

Pascom da Paróquia



RETIRO DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO NA COLÔNIA MARCELINO

***“Pois onde estiver o teu tesouro, aí estará
também o teu coração” (Mt 6,21).***

Com a graça de Deus, entre os dias 28 e 30 de agosto de 2026, foi realizado o Retiro do Apostolado da Oração da Metropolia Católica Ucraniana, reunindo 102 participantes provenientes de diversas comunidades pertencentes às paróquias da Metropolia São João Batista, com sede em Curitiba.

O retiro aconteceu na Casa de Retiros Nossa Senhora do Amparo, na Colônia Marcelino, município de São José dos Pinhais (PR), e foi organizado pela Equipe do Apostolado da Oração da Metropolia, sob a coordenação da Ir. Juliane Martinhuk, SMI, tendo como vice coordenadora a Ir. Marta Anatolia Marinhak, ISJ, e como coordenador espiritual o Pe. Marcos Chmilouski, OSBM. Durante três dias, os participantes foram convidados a aprofundar a vida de oração, a comunhão fraterna e a espiritualidade do Sagrado Coração de Jesus, tendo como tema central a passagem do Evangelho de São Mateus: *“Pois onde estiver o teu tesouro, aí estará também o teu coração”* (Mt 6,21).

Na sexta-feira, dia 28, os participantes foram acolhidos pela equipe organizadora à medida que chegavam à Casa de Retiros. Às 18h30, a Ir. Juliane reuniu todos no saguão para dar as boas-vindas e apresentar as primeiras orientações. Após a oração do Pai-Nosso, o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, OSBM, concedeu a bênção aos participantes, que, em seguida, dirigiram-se ao jantar. Na sequência, todos participaram da Divina Liturgia, presidida por Dom Volodemer e concelebrada pelo Pe. Marcos.

Em sua homilia, o Arcebispo refletiu sobre a passagem: *“Onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração”*, relacionando-a à importância da oração e da perseverança na fé. Como naquele dia se celebrava a memória de Santo Agostinho, destacou também o testemunho de sua mãe, Santa Mônica, cuja perseverança na oração pela conversão do esposo e do filho tornou-se exemplo para gerações de cristãos. Santa Mônica, por meio de sua vida de oração, ensina que é preciso perseverar mesmo diante das dificuldades e confiar na ação de Deus. Sua história recorda que a oração, feita com fé e perseverança, pode transformar os corações e conduzir as famílias ao encontro com Cristo.

Após a Divina Liturgia, houve um momento de Adoração ao Santíssimo Sacramento, conduzido pelo Pe. Marcos e pela Ir. Marta. Entre cantos e momentos de silêncio, os participantes foram convidados a entregar ao Sagrado Coração de Jesus suas preocupações, dificuldades, famílias, alegrias e conquistas. A reflexão ressaltou que Jesus deve ocupar o centro de nossa vida, pois tudo passa, enquanto Cristo permanece. Quando colocamos nossa confiança n'Ele, encontramos força para enfrentar as dificuldades e caminhar na esperança.

No sábado, dia 29, o dia teve início às 7h30 com a oração da manhã, conduzida pela Sra. Otilia Chmilouski Taraciuk, integrante da Equipe do Apostolado da Oração da Metropolia. Os participantes rezaram a oração do oferecimento do dia, o Pai-Nosso e dez Ave-Marias, elevando a Deus pedidos, agradecimentos e louvores ao Sagrado Coração de Jesus. Após o café da manhã, os participantes reuniram-se para as reflexões conduzidas pelo Pe. Marcos. O encontro teve início com o canto *“Somente em Ti construirei a minha casa”*, preparando o coração de todos para a reflexão sobre o tema do retiro.

O sacerdote destacou que, ao longo da vida, todos buscamos algum tipo de tesouro. Muitas vezes, porém, nossa atenção se concentra nos bens materiais, enquanto esquecemos que existe um tesouro muito maior: o tesouro espiritual, que nos conduz à vida eterna junto de Deus. A reflexão levou os participantes a questionarem: *“Qual é o meu tesouro? Aquilo que possui valor eterno ou aquilo que é passageiro?”* O Pe. Marcos recordou que Deus criou o ser humano para a felicidade e, por meio de Jesus Cristo, mostrou o verdadeiro caminho que conduz ao tesouro eterno. Por isso, é necessário discernir aquilo que realmente possui valor e colocar cada coisa no seu devido lugar.

Também foi feita uma reflexão sobre aquilo que carregamos no coração. Mágoas, pecados, maus hábitos, preocupações e pensamentos negativos podem ocupar um espaço que deveria pertencer a Deus. Assim como alguém que segura objetos inúteis fica sem as mãos livres para receber algo precioso, também o coração precisa ser libertado daquilo que o impede de acolher a graça de Deus. *“Em Deus nós somos transfigurados; vemos mais longe, percebemos o valor das coisas e não apenas o seu preço”*, foi uma das ideias apresentadas durante a reflexão.

Cada participante foi convidado previamente a trazer de casa um objeto que representasse seu “tesouro”. Esses objetos foram colocados num espaço preparado para este fim. Entre eles estavam fotografias de familiares, terços, fotografias dos filhos, Bíblia, etc. O momento foi marcado por grande emoção, pois alguns participantes compartilharam com o grupo o significado daqueles objetos e o valor que representam em suas vidas.



Ao final, o Pe. Marcos destacou que os membros do Apostolado da Oração haviam compreendido que o verdadeiro tesouro não é necessariamente aquilo que brilha ou possui valor material, mas aquilo que nos conduz a Deus.

Após o almoço, às 13h30, os participantes retornaram à sala de palestras. A Sra. Neli Terezinha Sobanski Costin, integrante da equipe do Apostolado da Oração da Metropolia, conduziu uma dinâmica de integração, utilizando corações de papel de diferentes cores e um bombom. Cada participante deveria encontrar alguém que tivesse um coração da mesma cor e oferecer-lhe um abraço. A atividade proporcionou um momento de alegria, descontração e fraternidade, recordando a importância de caminhar juntos na fé. Em seguida, Neli destacou a importância de participar de momentos de formação e espiritualidade, como o retiro. Embora o mundo ofereça muitas opções aparentemente mais fáceis e atraentes, o compromisso com o Apostolado da Oração exige dedicação, sacrifício e renúncia. Entretanto, quando compreendemos que é Cristo quem nos chama, o caminho se torna mais leve e significativo.

Na sequência, os participantes saíram em uma caminhada em busca do “tesouro”, conduzida pela Ir. Juliane, seguindo o caminho preparado especialmente para a atividade. Ao longo do percurso, foram encontradas referências às parábolas de Jesus sobre o Reino dos Céus: a semente de mostarda, o tesouro escondido e a rede lançada ao mar. As atividades ajudaram os participantes a refletir sobre o crescimento da fé, o valor do Reino de Deus e a necessidade de discernir aquilo que verdadeiramente conduz à vida eterna.

Depois dessas reflexões, os participantes tiveram a oportunidade de aproximar-se do Sacramento da Reconciliação, vivendo um momento de encontro consigo mesmos e com Deus, marcado pelo arrependimento, pela misericórdia e pela renovação espiritual. Às 16h30, foi rezado o Santo Terço, sob a coordenação da catequista do Sagrado Coração de Jesus, Doroteia Nakonechen, que também refletiu sobre a importância de cultivar diariamente essa oração mariana.

Encerrando as atividades do sábado, às 19h, foi celebrada a Divina Liturgia, presidida pelo Pe. Marcos. Em sua homilia, retomando o tema do retiro, o sacerdote propôs a pergunta: *“Como escolho o meu tesouro?”*

Ao final da celebração, aconteceu um momento especialmente significativo para o Apostolado da Oração: a apresentação e o lançamento do Manual do Apostolado da Oração da Igreja Católica Ucraniana, fruto do trabalho e da dedicação de seus responsáveis. Também foram introduzidos solenemente e abençoados o ícone oficial do Sagrado Coração de Jesus e do Imaculado Coração de Maria, destinados à entronização nas famílias, fortalecendo a devoção ao Coração de Cristo e a confiança na intercessão da Santíssima Virgem Maria. Após a celebração, os participantes participaram de um momento de confraternização, que também marcou a comemoração dos 25 anos de vida consagrada da Ir. Juliane.

No domingo, dia 30, a programação teve início com a oração da manhã, conduzida pela Sra. Neli. O momento foi marcado por orações, mensagens e cantos.

Após o café da manhã, a Ir. Juliane conduziu a última reflexão do retiro e falou sobre o Manual do Apostolado da Oração, ressaltando sua importância para a caminhada dos membros e incentivando cada participante a ter seu próprio exemplar como instrumento de formação e aprofundamento espiritual.

Retomando o tema do “tesouro”, a Ir. Juliane destacou que as igrejas e a herança de fé recebida dos antepassados constituem um grande tesouro da Igreja Católica Ucraniana. Por isso, é responsabilidade de cada geração preservar essa herança e transmiti-la às futuras gerações. A religiosa também recordou a história vivida pelo povo ucraniano durante os períodos de clandestinidade da Igreja Católica Ucraniana, quando muitas igrejas foram fechadas ou destruídas e a fé foi duramente perseguida. Contudo, um tesouro permaneceu intacto: a fé guardada no coração do povo, preservada com sangue, lágrimas, oração e sacrifício.

Essa é uma herança que recebemos de nossos antepassados e que hoje temos a responsabilidade de zelar, viver e transmitir às novas gerações. Cada família, cada comunidade e cada fiel é chamado a preservar nossa fé, nossas tradições e nossa identidade, para que esse tesouro continue vivo e seja levado adiante.



“Podem destruir uma igreja de pedra, fechar uma capela ou proibir uma procissão, mas não podem destruir a fé que um povo guarda no coração”. Cabe a nós fazer com que esse tesouro recebido permaneça vivo e produza frutos para o futuro da Igreja Católica Ucraniana.

O retiro foi encerrado com a celebração da Divina Liturgia, presidida pelo Arcebispo Metropolita e concelebrada pelos padres Neomir Doopiat Gasperin, Marcos Chmilouski e Sérgio Ivankiv, com o

serviço litúrgico do Diácono João Basniak.

Em sua homilia, Dom Volodemer destacou que o Apostolado da Oração é um verdadeiro tesouro dentro da Igreja, incentivando os participantes a testemunharem sua fé e a convidarem outras pessoas a conhecerem e integrarem esse movimento de oração e apostolado. O Arcebispo também manifestou seu agradecimento à Ir. Juliane e ao Ir. Marco Antonio Pensak, OSBM pela elaboração do Manual do Apostolado da Oração, reconhecendo a dedicação, o trabalho e a perseverança necessários para sua conclusão. Dom Volodemer pediu que Deus abençoe esse trabalho e que o Manual seja utilizado pelos membros, produzindo bons frutos para a Igreja.

Ao final, todos os participantes uniram-se em oração e ação de graças por tudo o que viveram durante aqueles dias. O retiro foi um tempo de encontro com Deus, renovação espiritual, formação, fraternidade e fortalecimento da missão do Apostolado da Oração.

Que as graças recebidas nesses dias na Casa de Retiros Nossa Senhora do Amparo permaneçam vivas no coração de cada participante e se transformem em oração, testemunho e missão. Que o Sagrado Coração de Jesus seja cada vez mais conhecido, louvado e amado, e que Maria Santíssima conduza todos os membros do Apostolado da Oração no caminho de fidelidade a Cristo. *“Pois onde estiver o teu tesouro, aí estará também o teu coração”* (Mt 6,21).

Catequista Doroteia Nakonechen

ENCONTRO REGIONAL DO MEJ EM CRAVEIRO

No terceiro domingo, dia 20 de setembro de 2026, nas dependências da igreja católica ucraniana de Craveiro, Município de Santa Terezinha-SC, uma comunidade pertencente à Paróquia Sagrada Família de Iracema, Município de Itaiópolis-SC, aconteceu o Encontro Regional do MEJ – Movimento Eucarístico Juvenil, contando com 100 adolescentes das seguintes comunidades: Craveiro, Iracema, Bley Pombas, Colorado, Papanduva, Moema, Ouro Verde e Itaiópolis. Como em outros encontros, o tema foi: *“Chamados a permanecer com Cristo – Amizade que se aprofunda”*.

Ao iniciar este dia, Ir. Alice Bartoski, SMI – Coordenadora da MEJ na Metrópoli dirigiu a oração e a preparação para a confissão.

Em seguida, os mejistas tiveram a palestra com o palestrante Roberto Farias – Dunga, vindo de União da Vitória-PR o qual trabalhou a proximidade da juventude com Deus, explicando a amizade que precisa ser aprofundada, ou seja, mais vivida. Ele disse *“que a juventude está vivendo mais perto de Deus; estamos com o coração aberto para reavivar o nosso coração”*.

De forma bem animada e dinâmica, Dunga lançou muitas mensagens, mas questionando os presentes o tempo todo. *“Hoje, perguntamos se vai ter wife no lugar, mas o dia é para se conectar com Deus”*, disse ele. O Palestrante enfatizou o significado do chamado na espiritualidade do MEJ. E o primeiro é o chamado à vida. O som melhor para soar é o nome de cada um, porque Deus nos chama pelo nome; um dia, Deus nos chamou, falou o nosso nome. Somos resultados de muitos chamados.

Para falar sobre o chamado à santidade, Dunga perguntou aos jovens qual é o santo ou santa de preferencial devoção deles. Como São Carlos Acutis, somos chamados à santidade. Ele disse que todos os santos e santas que foram lembrados pelos mejistas eram como nós: crianças, jovens, adultos, idosos. Santo Acutis foi um santo de calça jeans, que evangelizou pelas redes sociais. Então, *“vamos procurar ser santos”*, concluiu.



Após a palestra, os adolescentes foram encaminhados para a igreja, onde foi celebrada a Divina Liturgia pelo Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, OSBM. O Pe. Sergio Baran Ivankio, OSBM – Superior do Convento Basiliano em Iracema atendeu confissões e depois concelebrou.

Após a leitura das intenções, um grupo de mejistas fez a encenação da Samaritana que buscava água viva de Jesus.

Entoados os “tropários”, num ritual apropriado, um belo grupo de adolescentes da Comunidade de Craveiro ingressou oficialmente no Movimento Eucarístico Juvenil, fazendo a promessa e recebendo das mãos do Arcebispo Metropolitano os respectivos distintivos. Antes de iniciar a homilia, Dom Volodemer manifestou contentamento em receber esses jovens, o que sinaliza que o Movimento se renova e cresce.

O Metropolitano iniciou sua homilia fazendo uma contextualização litúrgica e pastoral, lembrando que estamos no mês da Bíblia, no domingo depois da Festa da Exaltação da Santa Cruz e tendo um belo encontro do MEJ. Ele citou a mensagem de dois cartazes que apresentam a Bíblia como sendo o mapa na nossa vida. *“Modernamente, podemos dizer que Bíblia é o GPS da nossa vida”*, disse ele. A palavra de Deus é a luz para o nosso caminho. Às vezes, ficamos na escuridão, desanimados, cabisbaixos e a Bíblia traz a luz para a nossa caminhada.

Prosseguindo, Dom Volodemer comentou os textos bíblicos das duas leituras, ligando-os ao tema do encontro, muito significativo e importante não só para o MEJ, mas para todos. *“A amizade com Deus e amizade com o nosso próximo devem estar sempre juntas”*, enfatizou o Metropolitano. A amizade de São Paulo com Cristo foi tão elevada e profunda que ele disse: *“Já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim”* (Gl 2,20). Comentando o texto de São Marcos 8,34 – *“Se alguém quiser vir a pós mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me”* – Dom Volodemer falou sobre a cruz de Cristo e as nossas cruzes. Cada um de nós tem a sua cruz e ainda, muitas vezes, precisa olhar as cruzes dos outros, como os da nossa família, e, até mesmo, ajudar a carregá-las. As cruzes são os nossos sofrimentos, as nossas dores.

O mundo nega a cruz e o sofrimento, mas este, na verdade, é um valor, é uma pérola. Assim como a pérola, pedra preciosa, se forma a partir da “lágrima” de uma ostra ou molusco, tendo algo estranho em seu corpo minúsculo, como, por exemplo, um grão de areia, também o nosso sofrimento, a nossa lágrima possui o seu significado. Precisamos ressignificar o sofrimento em nossa vida, ou seja, dando um novo sentido.

O Metropolitano ilustrou sua fala narrando o testemunho de São Carlos Acutis, que nos dá um grande ensinamento. Tendo 15 anos, em outubro de 2006, ele foi diagnosticado com leucemia. Surpreendeu os médicos e seus familiares pela forma como lidou com as dores intensas da doença fulminante e irreversível, sem cura. Sua postura diante da dor física e da brevidade da vida baseou-se em três pilares fundamentais: 1) Oferecimento da dor pela Igreja e pelo Papa: Carlo decidiu dar um sentido sobrenatural ao que estava passando; no hospital, ele declarou: *“Ofereço todo o sofrimento que terei de sofrer pelo Senhor, pelo Papa e pela Igreja”*. 2) Desapego de si mesmo: Quando os médicos perguntavam se ele estava sofrendo muito, o jovem respondia com serenidade: *“Existem pessoas que sofrem muito mais do que eu”*. 3) Alegria em Deus: para Carlo, a morte não era um fim trágico, mas a passagem para o que ele sempre buscou: a união definitiva com Deus. Ele dizia que *“a felicidade é olhar para Deus, a tristeza é olhar para si mesmo”*.

Concluindo a homilia, Dom Volodemer perguntou: *“e vocês mejistas, que tipo de pérola vocês vão produzir?”*

Na parte da tarde, foram realizadas recreações conduzidas pela Catequistas Tatiana Czornei e Ariely Schadeck dos Santos Labas de Papanduva-SC.

Depois da recreação, Ir. Alice, Tatiana e Ariely conduziram a gincana vocacional com os adolescentes. Foi um momento de reforçar e estreitar laços de amizade, adquirindo novos conhecimentos, aprendendo a respeitar o diferente, a partilhar, dividir e trocar as experiências. Foram momentos que favoreceram o dividir as alegrias, o aprendizado e a criatividade através das construções de objetos que são valores essenciais para a nossa fé cristã dentro da família e da comunidade. As atividades realizadas auxiliaram na reflexão e discernimento vocacional. No final de cada prova, falava-se da importância do chamado de Jesus que convidava os seus apóstolos.

Gratidão às Irmãs Servas de Maria Imaculada de Craveiro que prepararam os ambientes, auxiliaram no preparo das refeições e na organização geral, à comunidade que estava reunida trabalhando em diversos espaços. Parabéns a todos que organizaram este encontro que trouxe aos participantes bons êxitos, alegria, boas recordações e lembranças deste dia maravilhoso!

Ir. Alice Bartoski, SMI





ASSEMBLEIAS DA CNBB SUL 2 EM GUARAPUAVA

Entre os dias 23 a 27 de setembro de 2026, realizaram-se duas assembleias em nível da CNBB Regional Sul 2: a Assembleia dos Bispos do Paraná (23-25) e a Assembleia do Povo de Deus (25-27). A presente matéria reúne as reportagens publicadas pela jornalista *Karina de Carvalho Nadal* no site do Regional.

Dia 23 – Abertura

Na noite de quarta-feira, 23 de setembro, o episcopado paranaense deu início a sua Assembleia Regional, que aconteceu na Casa de Líderes Nossa Senhora de Guadalupe, em Guarapuava (PR). O arcebispo de Londrina e presidente da CNBB Sul 2, dom Geremias Steinmetz, presidiu a Missa; ladeado pelos demais bispos da presidência: dom Amilton Manoel da Silva, bispo de Guarapuava e vice-presidente; e dom Mário Spaki, bispo de Paranavaí e secretário.

No início da celebração, dom Geremias saudou os bispos, dando-lhes as boas-vindas e agradecendo a Deus pela chegada de todos em segurança, especialmente porque a maioria percorreu muitos quilômetros desde as sedes de suas dioceses.

Em sua homilia, o arcebispo motivou os bispos a permanecerem firmes na esperança, mesmo diante dos desafios próprios do ministério episcopal. Recordando uma reflexão do Papa Francisco, destacou que todos os fiéis são chamados a conhecer e professar a esperança que não decepciona, fundamentada em Deus. *“É justamente a nossa esperança em Deus. Pois Ele caminha conosco e se manifestou de tantas formas na história de cada um, na história da humanidade e na história da Igreja”*, disse ele. Ao refletir sobre o Evangelho da liturgia do dia (Lc 9,1-6), dom Geremias destacou que os apóstolos de Jesus não formavam um grupo fechado, tendo Jesus simplesmente como um chefe. Eram discípulos chamados e enviados para anunciar e implantar o Reino de Deus. *“Nós também somos convidados por Jesus a prosseguir a obra da libertação dos males físicos e morais de nossos irmãos, difundindo por toda parte sua doutrina do amor e do perdão”*, afirmou.

A partir da quinta-feira, 24 de setembro, até o meio-dia de sexta-feira, 25, os bispos se reunirão para dialogar sobre uma extensa pauta de assuntos relacionados à caminhada pastoral e administrativa da Igreja no Paraná. Entre os principais temas, segundo dom Geremias, estão a Missão São Paulo VI, mantida pela Igreja do Paraná na Guiné-Bissau, na África; a revisão do acompanhamento das pastorais, movimentos e organismos por parte dos bispos; e a preparação para o 7º Congresso Americano Missionário (CAM7), que será sediado pela Arquidiocese de Curitiba, em 2029. Além desses assuntos, a Assembleia foi um espaço de comunhão, partilha e discernimento sobre os desafios e as perspectivas da ação evangelizadora da Igreja no Paraná.

Dia 24 – manhã – Pastoral Presbiteral e Servidores do Altar

Com a oração das Laudes, o episcopado paranaense abriu as atividades do segundo dia de sua Assembleia Regional, na manhã de quarta-feira, 24 de setembro.

Após o café da manhã, os bispos se reuniram na sala de Assembleia da Casa de Líderes Nossa Senhora de Guadalupe, em Guarapuava (PR), para dar continuidade aos trabalhos e aos temas previstos na pauta. Na abertura das atividades, o arcebispo de Londrina e presidente da CNBB Regional Sul 2, dom Geremias Steinmetz, acolheu os participantes e justificou a ausência de três bispos que, por outros compromissos e imprevistos, não puderam participar do encontro: dom José Antônio Peruzzo, arcebispo de Curitiba; dom Severino Clasen, arcebispo de Maringá; e dom Carlos José de Oliveira, bispo de Apucarana.

Como é tradicional nas Assembleias, o primeiro assunto da pauta é o relatório da presidência, que apresenta as principais atividades e os momentos que marcaram a caminhada da Igreja no Paraná desde a última Assembleia Regional, realizada em março deste ano.

Ao final da manhã, o bispo de Guarapuava (PR) e vice-presidente da CNBB Sul 2, dom Amilton Manoel da Silva, falou sobre os temas abordados pelos bispos até o momento. Entre os assuntos estiveram a Pastoral da Criança e o Congresso Regional da Pastoral Familiar, além de outros temas relacionados à ação evangelizadora da Igreja no Paraná. Segundo ele, os bispos também analisaram documentos que deverão ser submetidos à aprovação na próxima Assembleia Geral dos Bispos do Brasil, em 2027, sobre a Pastoral Afro-Brasileira e a Juventude.

A Pastoral Presbiteral, segundo dom Amilton, foi um tema em destaque durante a manhã. Entre as ações apresentadas pela Comissão Regional de Presbíteros está a Formação Integral Permanente (FIP), voltada à formação permanente de padres com 10 a 25 anos de ministério. Segundo ele, a iniciativa tem contado com participação significativa, mas ainda é necessário ampliar a mobilização dos presbíteros. *“Não se trata apenas de um reencantamento, mas é um momento importante onde o padre passa alguns dias. Ali se busca a saúde física, psíquica, espiritual. É um investimento no todo do padre”*, destacou. Para dom Amilton, o cuidado com os presbíteros precisa considerar as diferentes dimensões da vida sacerdotal, especialmente diante dos desafios enfrentados atualmente pela sociedade e pela própria Igreja. *“Num momento tão difícil em que vivemos de sociedade, às vezes de Igreja, é preciso que o padre se sinta valorizado, amado e incluído”*, afirmou.



Outro tema de destaque na manhã de quinta-feira foi a apresentação do trabalho desenvolvido pelo Serviço de Animação Vocacional e Pastoral Vocacional. O assessor regional para a Comissão dos Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada, padre Marcelo Ribeiro, esteve com os bispos para apresentar iniciativas e atualizar o episcopado sobre a caminhada da animação vocacional no Paraná.

Entre os assuntos apresentados esteve a Escola Vocacional de Acompanhadores Vocacionais, que conclui, em outubro de 2026, sua primeira turma. Segundo padre Marcelo, uma nova turma será formada no período de 2027 e 2028. *“Nós atualizamos os bispos sobre a nossa Escola Vocacional de Acompanhadores Vocacionais e, sobretudo, sobre a nova escola. Ano que vem, em 2027 e 2028, teremos uma nova turma”*, explicou.

O assessor também falou aos bispos sobre o Fórum das Vocações. A iniciativa reúne os integrantes das vocações que compõem a Comissão Episcopal para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada (CMOVIC) para refletir sobre temas específicos e promover a integração entre as diversas frentes de atuação. *“É uma iniciativa de grande integração entre todos os integrantes do organismo”*, destacou.

O terceiro tema apresentado por padre Marcelo foi o trabalho da Comissão Especial dos Servidores do Altar, que recebeu atenção especial durante a exposição. O assessor apresentou aos bispos o caminho que vem sendo desenvolvido em âmbito regional e um novo projeto de formação destinado aos coroinhas e acólitos. De acordo com os dados apresentados, o Paraná conta atualmente com cerca de 52 mil coroinhas e mais de 22 mil acólitos não instituídos. Diante desse número, está sendo elaborado um itinerário formativo específico para os Servidores do Altar. O primeiro material, intitulado “Servidores do Altar chamados a ser coroinhas”, terá dez encontros que compõem a primeira etapa do itinerário. A elaboração conta com uma equipe regional formada por padres, seminaristas, pedagogos e pedagogas. *“É um material pedagógico que uma equipe regional está construindo, reunindo padres, seminaristas, pedagogos e pedagogas, para construir um itinerário de formação”*, explicou padre Marcelo. Segundo ele, a apresentação foi recebida com entusiasmo pelos bispos, que reconheceram a aproximação de crianças e adolescentes com a Igreja por meio do serviço ao altar como uma oportunidade importante para a evangelização e para o despertar e acompanhamento vocacional. *“Os bispos estão muito animados e ficaram muito surpresos com os passos que vêm sendo dados. Sobretudo, eles consideram que essa aproximação da juventude e da Igreja para servir ao altar é um grande ganho do nosso tempo”*, afirmou.

Dia 24 – tarde – Preparação para o CAM7

Na tarde de quinta-feira, 24 de setembro, o episcopado paranaense deu prosseguimento aos trabalhos da Assembleia Regional, realizada na Casa de Líderes Nossa Senhora de Guadalupe, em Guarapuava (PR). Entre os assuntos em pauta, estiveram questões relacionadas à missão e aos encaminhamentos para os próximos anos.

Um dos principais temas foi a preparação para o 7º Congresso Americano Missionário (CAM7), que será sediado pela arquidiocese de Curitiba, em 2029. Os bispos refletiram sobre a proposta de um triênio de preparação em âmbito regional, com o objetivo de mobilizar as dioceses e diferentes organismos da Igreja no Paraná em torno da ação missionária da Igreja.

A iniciativa pretende promover um processo de sensibilização e preparação de toda a Igreja do Paraná, para que o CAM7 não seja apenas um evento sediado no Estado, mas uma experiência missionária vivenciada por todas as comunidades e pelo povo de Deus. A expectativa é que, ao longo dos três anos que



antecederão o CAM7, sejam desenvolvidas ações que contribuam para um maior envolvimento do povo de Deus no processo de preparação e, especialmente, na realização do Congresso, em 2029.

Ao final dos trabalhos, os bispos encerraram as atividades do dia com a celebração da Eucaristia. A missa foi presidida pelo bispo de Umuarama, dom João Mamede Filho, ladeado pelo bispo de Campo Mourão, dom Evandro Luís Braun; e pelo bispo de Cornélio Procopio, dom Marcos José dos Santos.

Dom João refletiu sobre a origem e o sentido do compromisso missionário da Igreja. A partir da frase *“o belo não se contém, o belo tende a se expandir”*, o bispo destacou que a missão nasce do encontro com a beleza de Cristo e não de estratégias de convencimento. Dom João Mamede também fez referência ao Evangelho da liturgia, que apresentava Herodes desejando ver Jesus. Segundo o bispo, esse desejo de encontrar Cristo pode ser compreendido como uma expressão presente, ainda que muitas vezes não reconhecida, no coração de todas as pessoas. *“No Evangelho tinha Herodes dizendo que queria ver Jesus. Todos os homens são, no mínimo, iguais a Herodes. Não sabem, mas, no fundo, estão querendo ver Jesus”*, afirmou. Para o bispo, esse desejo de encontro com Cristo deve ser compreendido como um dos principais motores da ação missionária da Igreja. *“Esse é o maior motor, o start de toda a nossa preocupação missionária”*, afirmou.

Dia 25 – manhã – Missão na África

Na manhã de sexta-feira, 25 de setembro, a oração das Laudes marcou o início do último dia da Assembleia dos Bispos do Paraná, realizada na diocese de Guarapuava desde a última quarta-feira, 23 de setembro.

Em sua avaliação sobre esses dias de encontro, o arcebispo de Londrina e presidente do Regional Sul 2 da CNBB, dom Jeremias Steinmetz, disse que foi *“uma graça de Deus estar junto com nossos bispos, podermos conversar com tranquilidade, trocarmos opiniões, sugestões e experiências pastorais”*.

Neste último dia de Assembleia, os bispos ainda avaliaram os resultados do trabalho missionário na Guiné-Bissau, África, onde a Igreja do Paraná mantém uma missão ad gentes desde o ano de 2014. Atualmente, estão na Missão dois missionários da diocese de Ponta Grossa: o casal diácono Pedro Lang, e sua esposa, Salete Lang.

De acordo com o bispo de Paranavaí e referencial da Missão no Paraná, dom Mário Spaki, os resultados apresentados durante a Assembleia foram recebidos com satisfação pelos bispos. *“Foi dialogado amplamente sobre a Missão São Paulo VI, na Guiné-Bissau. E os bispos estão muito felizes pelos frutos dessa missão. Os nossos missionários são excelentes, estão fazendo um trabalho impressionante no âmbito da evangelização, da educação e da saúde”*, afirmou.

Um dos principais pontos discutidos pelos bispos foi a ampliação da atuação na área da educação. A escola mantida pela missão está iniciando um novo ano letivo e já possui cerca de 390 alunos inscritos, com expectativa de chegar a aproximadamente 400 estudantes. Segundo Dom Mário, diante da procura, os bispos decidiram ampliar a estrutura física da escola. A expansão também deverá ocorrer nos anos oferecidos pela instituição.

Dom Mário também afirmou que, além da escola, que se refere diretamente ao âmbito da educação, há um importante trabalho de evangelização e na área da saúde. *“Nós estamos ajudando verdadeiramente quem tem fome, crianças desnutridas estão sendo acompanhadas, em grande número”*, afirmou o bispo, referindo-se ao trabalho do Centro de Recuperação Nutricional, que foi inaugurado em julho de 2025, com o objetivo de atender crianças desnutridas e gestantes em situação de risco.

Durante a Assembleia, os bispos também tiveram acesso a um relatório com os resultados das ações desenvolvidas na Guiné-Bissau. Para dom Mário, os dados apresentados ajudaram a mostrar a dimensão do trabalho realizado pelos missionários. *“Foi apresentado um relatório para os bispos. Ficaram impressionados de tanto bem que está sendo feito lá nessa Missão São Paulo VI”*, disse dom Mário.

A Assembleia dos Bispos do Paraná se encerrou ao meio-dia dessa sexta-feira, 25 de setembro. Após o almoço, o episcopado permaneceu em Guarapuava para participar da 45ª Assembleia do Povo de Deus, até domingo, dia 27 de setembro, dando continuidade aos momentos de comunhão, reflexão e planejamento da ação evangelizadora da Igreja no Paraná.

Dia 25 – tarde – Início da 45ª Assembleia do Povo de Deus

Arcebispos, bispos, padres coordenadores diocesanos da ação evangelizadora e diversas lideranças regionais das pastorais, movimentos e organismos da Igreja do Paraná iniciaram, na tarde de sexta-feira, 25 de setembro, no Centro de Formação Juan Diego, em Guarapuava, a 45ª Assembleia do Povo de Deus.



São 140 pessoas reunidas para refletir sobre a recepção das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora (DGAE) na Igreja do Paraná. O tema foi assessorado pelo reitor da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, padre Abimar Oliveira de Moraes, SJ.

Segundo o bispo de Paranavaí (PR) e secretário da CNBB Sul 2, dom Mário Spaki, o encontro é uma expressão de sinodalidade da Igreja no Paraná. *“Nós ficaremos aqui dois dias para rezar, para estudar, estudar sobretudo as novas Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja do Brasil, assessorados pelo padre Abimar, que é um grande estudioso, especialista no assunto. Ele vai nos ajudar a entrar nesse texto que é um texto de grande importância para toda a Igreja do Brasil”*, disse dom Mário.

A Assembleia teve início com a oração de uma dezena do rosário, seguido de um momento de acolhida, no qual os participantes de cada diocese puderam se apresentar. Em seguida, aconteceu a celebração da Eucaristia, presidida pelo arcebispo de Londrina e presidente da CNBB Sul 2, dom Geremias Steinmetz; ladeado pelo bispo de Guarapuava e vice-presidente, dom Amilton Manoel da Silva; e pelo bispo de Paranavaí e secretário; dom Mário Spaki.

Em sua homilia, dom Geremias destacou que as DGAE são um grande anúncio para a Igreja e enfatizou a missão das lideranças presentes. *“Por isso, somos chamados a juntos ouvirmos suas inspirações para nosso trabalho. Somos todos protagonistas da missão, não apenas pelo batismo, mas pelos ministérios que ocupamos em nossas comunidades de fé. E assim como que, sinodalmente, podemos trabalhar aquilo que nos é dito pelo Sínodo dos bispos e pela Igreja do Brasil e transformar isso na prática da fé no dia a dia do nosso Regional Sul 2”*, disse o arcebispo.

Ainda no período da tarde, padre Abimar conduziu a primeira conferência sobre o tema. Segundo dom Geremias, a reflexão destacou quatro pontos. O primeiro é a tenda como símbolo das diretrizes. *“Esse é um novo modelo de Igreja, um novo modelo de comunidade”*, afirmou. O segundo ponto é a vivência da sinodalidade. *“É um caminho que exige muito discernimento e exige também muito exercício”*, explicou. Já o terceiro é sobre o conceito de catequese. *“A catequese é, fundamentalmente, um encontro pessoal e comunitário com Jesus Cristo, conjugando o ensino doutrinário com uma experiência de intimidade, amor e amizade. Além disso, é um processo gradual, sistemático e permanente de amadurecimento na fé, que transforma a existência em íntima relação com a liturgia”*. No quarto ponto está a conversão dos processos. *“Usando a palavra democracia, ele entrou no conceito de como devem acontecer e indica que as decisões a respeito dos caminhos da missão sejam fruto de processos de verdadeiro discernimento”*, enfatizou.

Dom Geremias também relatou que o assessor destacou o caminho sinodal da Igreja do Paraná que ele mesmo reconhece. *“Inclusive, essa assembleia que nós aqui estamos é um sinal de sinodalidade. É um processo que pode se desenvolver, crescer, amadurecer, porque está nesse caminho”*, contou o arcebispo.

Já no primeiro dia de encontro as lideranças que representam as dioceses do Paraná têm a oportunidade de aprender, partilhar e trocar experiências entre si. Para Viviane Damascena, que integra o Conselho Missionário Regional (COMIRE), a Assembleia é sinal de esperança. *“Estamos caminhando para um novo rumo e a missão é um dos eixos que aparece nas Novas Diretrizes, estamos bem animados para que as nossas Igrejas locais possam viver em estado permanente de missão a partir desse novo documento”*, comentou.

A coordenadora regional da Pastoral da Comunicação, Vanessa Paula, diz que estar no encontro é uma oportunidade de convivência fraterna e aprendizado. *“Estamos estudando neste final de semana para essa nova caminhada pastoral da nossa Igreja. Muito gratificante aprender sobre este novo documento e estar com as demais lideranças do nosso Paraná”*.

O padre Joel Nalepa coordena a Ação Evangelizadora da Diocese de Ponta Grossa e a partir da sua experiência, ressalta que o primeiro contato é importante porque fortalece a espiritualidade. *“Abrimos o nosso coração para que as novas diretrizes também possam iluminar a nossa caminhada enquanto regional e, de modo especial, em cada diocese, criando esse dinamismo da Ação Evangelizadora com todo o povo de Deus”*, comentou o sacerdote.



Jussara Viviurka participa da Assembleia em sua própria diocese, e relatou sobre a alegria de acolher os participantes de outras regiões. *“Estou com uma expectativa muito grande neste encontro. É maravilhoso poder estar neste momento em que, reavivamos a fé, nos motivamos para os próximos encontros e os próximos trabalhos na diocese e em todo o território paranaense”*, disse a coordenadora do Conselho Missionário da Diocese de Guarapuava.

Ainda dentro das atividades do dia, as lideranças regionais das pastorais, organismos e movimentos participaram de uma reunião sobre questões pastorais e administrativas.

Dia 26 – Recepção das DGAE

A recepção das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil foi o tema da 45ª Assembleia do Povo de Deus. No sábado, segundo dia do encontro, a programação teve início com a oração das Laudes. Na sequência, os participantes deram continuidade aos trabalhos com a segunda conferência, conduzida pelo padre Abimar Moraes, assessor da Assembleia.

Em entrevista, o padre Abimar destacou os principais pontos que foram trabalhados, a fim de que o grupo faça o seu processo de discernimento pastoral. Segundo ele, são três grandes eixos de reflexão: *“O primeiro dele de pensarmos a nossa ação evangelizadora dentro do contexto daquilo que chamamos o horizonte sinodal, isto é, as experiências de comunhão, de participação e de missão colegiada, corresponsável”*, afirmou. O segundo eixo são os cinco caminhos de missão que as Diretrizes apresentam: a animação bíblica; a Iniciação à Vida Cristã; a constituição de pequenas comunidades missionárias; a dimensão espiritual, representada na liturgia e na piedade popular; e o serviço à vida. O terceiro eixo diz respeito aos três grandes movimentos de conversão pastoral que somos chamados a realizar. *“O primeiro deles, uma conversão interna, uma conversa entre nós que compomos a realidade de Igreja deste Regional. O segundo, a conversão de nossas estruturas. E o terceiro, a conversão nas relações que estabelecemos com outras pessoas, com outros grupos que decidiram professar a fé, seja ela a fé cristã, seja ela a fé em outras matrizes religiosas, como também as forças vivas que existem na sociedade, com as quais a gente é chamado a dialogar”*, explicou padre Abimar.

Ainda durante a manhã do segundo dia da Assembleia, os participantes iniciaram os trabalhos em grupos para discernimento de temas relacionados à ação pastoral das dioceses. Ao todo, foram formados 12 grupos, que se reuniram por dois momentos durante o dia.

O bispo diocesano de Ponta Grossa, dom Bruno Elizeu Versari, comentou sobre como acontece durante essa dinâmica sinodal e qual o resultado da ação. *“A palavra já diz, conversar após orar. Invocar o Espírito Santo, rezar bastante, silenciar, refletir sobre um tema e partilhar. Cada integrante do grupo tem a oportunidade de falar o seu ponto de vista, e depois de todos terem falado, silencia de novo, reza novamente”*, conta o bispo. O processo é repetido mais uma vez, até que todos do grupo tenham partilhado sobre o tema proposto. Então, como forma de gesto concreto, é escrita uma síntese com as principais reflexões do momento *“Cada um dá sua contribuição e no final a gente propõe um caminho para partilhar com os demais grupos. Então, a partir dessa dinâmica vai se construindo um caminho para um plano de ação pastoral!”*, explicou o bispo. Dom Bruno também ressaltou que o desejo da Igreja é cumprir sua missão evangelizadora sempre com a espiritualidade necessária. *“É o que desejamos. Que o que chega como proposta de trabalho em cada comunidade e cada ação pastoral, seja de fato fruto de oração, reflexão, partilha de todas as pessoas, que acreditamos ser construída sob a ação do Espírito Santo”*, relatou.

Acompanhando cada momento da 45ª Assembleia do Povo de Deus, está a equipe da secretaria de síntese, composta por três membros: Dom Reginei José Modolo, Padre Dirceu Junior dos Reis e Edlamar de Oliveira Acloque, que tem o objetivo de anotar as explanações e objetivos a serem realizados. Dom Reginei comentou sobre essa atividade que está sendo realizada: *“O nosso trabalho é fazer a síntese de tudo o que acontece e daquilo que vai ser partilhado e discutido em trabalhos futuros no nosso regional. A síntese também procura colher as que serão as decisões e encaminhamentos para os planos de pastoral!”*

Os trabalhos do dia foram concluídos com a celebração da Eucaristia na Catedral Nossa Senhora de Belém. A missa foi presidida pelo presidente do Regional Sul 2 da CNBB.

Dia 27 – Encerramento da 45ª Assembleia do Povo de Deus

Dentro da programação da 45ª Assembleia Geral do Povo de Deus, em Guarapuava, uma celebração na Igreja Catedral Nossa Senhora de Belém coroou o encerramento do segundo dia de encontro, no sábado, dia 26. A Santa Missa com a presença dos bispos, padres e leigos representantes da Igreja no Paraná, também celebrou os 60 anos da Diocese de Guarapuava, completados no dia 26 de junho.



O presidente da CNBB Sul 2, dom Geremias Steinmetz, presidiu a celebração, ladeado pelo clero presente. Em sua homilia, dom Geremias parabenizou a Igreja Particular, e relembrou o avanço da Igreja em todo o Paraná. *“Um ano verdadeiramente de alegria e júbilo no Regional. Nos mostra que o caminho da evangelização precisa continuar sendo feito para que o nosso povo sinta sempre a presença de Deus e sejam discípulos missionários”*.

Na oportunidade, dom Geremias também enalteceu a contribuição de dom Pedro Fedalto, arcebispo emérito de Curitiba que faleceu na tarde de sábado (26). *“Podemos dizer que estamos celebrando a vida da Igreja do Paraná, mas também a partida de alguém que viveu 100 anos dedicados à esta Igreja”*, citou o bispo. Nesta oportunidade, a Eucaristia foi celebrada em memória de dom Pedro Fedalto.

Os cristãos leigos têm um papel fundamental na Ação Evangelizadora da Igreja. O documento das Novas Diretrizes Gerais (2026-2032) diz que *“por meio dos cristãos leigos e leigas, a Igreja tem respondido com criatividade e fidelidade aos desafios de um mundo em constante mudança”* (DGAE, nº 73). É neste espírito de unidade e comunhão que os participantes da assembleia destacaram as experiências vivenciadas em três dias de encontro.

Para Maria Terezinha, da ação evangelizadora da arquidiocese de Cascavel, a oportunidade do encontro foi de renovação. *“É um revigoramento estar aqui, trilhar estes caminhos, e reforçar tudo aquilo que também a Igreja pensa e caminha”*, comentou.

Carmen Romanha de Lima, da diocese de Foz do Iguaçu, participou representando a pastoral familiar diocesana. *“Nós temos nesta assembleia a grande alegria de perceber o quanto há cada vez mais compromisso das lideranças de toda a nossa Igreja com a família e com o núcleo familiar. Para que tenhamos um desenvolvimento social, econômico, ambiental e que seja realmente sustentável”*, disse a participante.

Ranon Penteado, da diocese de Guarapuava, é do movimento de Cursilhos de Cristandade. Para ele, a Assembleia do Povo de Deus é um momento importante de diálogo. *“Para nós entendermos onde está a nossa Igreja, e onde a gente precisa avançar, quais as pessoas a gente precisa olhar ainda, num caminho mais abrangente de evangelização. O que fica para mim do encontro é uma frase de que a gente precisa ir ao encontro dos batizados que ainda não foram evangelizados”*, destacou.

Juliana Cássia, da diocese de Palmas e Francisco Beltrão, representou a Obra Pontifícia da Infância e Adolescência Missionária. Sua experiência foi baseada em perceber a importância do leigo nas decisões da Igreja. *“Junto com bispos e os padres nós nos sentimos inseridos. O que mais me chamou a atenção foi a oportunidade de trabalharmos em grupo com as diferentes pastorais, movimentos e organismos da igreja”*, relatou.

A programação do terceiro dia da 45ª Assembleia teve início com a missa presidida pelo bispo de Guarapuava e vice-presidente da CNBB Sul 2, dom Amilton Manoel da Silva, ladeado pelo bispo de Palmas-Francisco Beltrão, dom Edgar Xavier Ertl, e pelo bispo emérito de Cornélio Procópio, dom Manoel João Francisco.

Na sequência, após a leitura das reflexões produzidas a partir da Conversação Espiritual do dia anterior, os participantes se reuniram novamente para novas partilhas e alinhamentos. A dinâmica será a base para produção da síntese final da Assembleia.

Posteriormente, a síntese final será homologada pelos bispos do Regional e depois enviadas às dioceses para que se elaborem os planos diocesanos de pastoral.

*Karina de Carvalho Nadal e
Bárbara Gardin*



AOS 100 ANOS, FALECE DOM PEDRO FEDALTO

Presidência da CNBB Sul 2 manifestou, em nota e em vídeo, o pesar pelo falecimento.

Na tarde de sábado, 26 de setembro, a arquidiocese de Curitiba (PR) comunicou o falecimento de seu arcebispo emérito, dom Pedro Antônio Marchetti Fedalto. No último dia 28 de agosto, ele havia completado 100 anos de idade.

Segundo comunicado da arquidiocese, todas as missas celebradas no final de semana serão oferecidas em sufrágio pela alma de dom Pedro, unindo a Igreja em oração e esperança na Ressurreição. A Missa de corpo presente foi celebrada na segunda-feira, 28 de setembro, às 10h, seguida do sepultamento na Catedral Basílica Nossa Senhora da Luz dos Pinhais.

Os bispos do Paraná receberam a notícia enquanto estavam reunidos em Guarapuava (PR), para a 45ª Assembleia do Povo de Deus, juntamente com lideranças das Pastorais, Movimentos e Organismos do Paraná.

Antes da missa, celebrada às 19h, na Catedral Nossa Senhora de Belém, os bispos que integram a Presidência do Regional Sul 2 da CNBB: dom Geremias Steinmetz, dom Amilton Manoel da Silva e dom Mário Spaki, gravaram um vídeo no qual manifestaram sua proximidade e comunhão com a Arquidiocese de Curitiba.

Nota de pesar

A presidência do Regional Sul 2 também escreveu uma nota de pesar, na qual manifesta o pesar e gratidão pela vida de dom Pedro, que foi um testemunho de pastor fiel a Deus e a sua Igreja.

“Aquele que crê em mim, ainda que tenha morrido, viverá” (Jo 11,25).

NOTA DE PESAR PELO FALECIMENTO DE DOM PEDRO FEDALTO

Em nome de todo o Episcopado Paranaense, a Presidência do Regional Sul 2 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) manifesta profundo pesar pelo falecimento de Dom Pedro Antônio Marchetti Fedalto, arcebispo emérito de Curitiba, aos 100 anos de idade.

A notícia de seu falecimento chegou até nós no fim da tarde deste sábado, quando nos preparávamos para celebrar a Santa Missa na Catedral Nossa Senhora de Belém, em Guarapuava, junto com os participantes da 45ª Assembleia do Povo de Deus. Nessa Eucaristia, já elevamos nossas orações por seu descanso eterno.

Recebemos a notícia com pesar, mas também reconhecemos, neste momento, sinais da graça de Deus. Dom Pedro parte em um sábado, dia dedicado a Nossa Senhora, a quem ele tanto amava. E, justamente neste dia, toda a representatividade da Igreja do Paraná estava reunida em Assembleia. Acreditamos que essa comunhão também é um sinal do amor de Deus para com aquele que dedicou toda a sua vida à Igreja.

Ainda criança, Dom Pedro ingressou no seminário em Curitiba. Nessa arquidiocese, foi seminarista, sacerdote, e bispo por mais de 30 anos, marcando profundamente a história dessa Igreja Particular. Também recordamos que, por 27 anos, Dom Pedro esteve à frente do Regional Sul 2 da CNBB como seu presidente, contribuindo para a caminhada da Igreja em nosso Estado.

Este é um dia de tristeza, mas, iluminados pela fé na ressurreição, também é um dia de gratidão. Agradecemos a Deus pela vida de Dom Pedro e pelo seu ministério, exercido com dedicação, fidelidade e amor à Igreja e ao povo que lhe foi confiado. Entre nós, bispos, deixa o testemunho de um verdadeiro pastor, fiel a Deus e à missão que recebeu.

Seu testemunho também se prolongou nos anos de emeritidade. Desde 2004, Dom Pedro viveu no Seminário São José, onde se tornou uma presença significativa para os seminaristas, para os estudantes do Colégio Arquidiocesano e para tantos que tiveram a graça de conviver com ele. Ao tornar-se arcebispo emérito, dizia que havia ficado “surdo e mudo” para as coisas da Arquidiocese, para que seu sucessor pudesse exercer o ministério com liberdade. E assim viveu sua emeritidade: com discrição, oração e disponibilidade. Foi uma presença silenciosa e observadora, mas também uma referência de sabedoria e conselho para muitos.

Confiemos que o Senhor, a quem Dom Pedro serviu com fidelidade, o acolhe agora em sua misericórdia e lhe concede a coroa prometida aos que perseveraram na fé.

A Dom José Antonio Peruzzo, aos bispos auxiliares, Dom Reginei José Modolo e Dom Adenis Roberto de Oliveira; ao clero da Arquidiocese de Curitiba, a toda comunidade eclesial, aos familiares e amigos de Dom Pedro, manifestamos nossa solidariedade e nossas orações.

Descanse em paz, Dom Pedro Fedalto. E, do céu, interceda por nós e por toda a Igreja do Paraná.

Dom Geremias Steinmetz
Arcebispo de Londrina e Presidente da CNBB Sul 2



Dom Amilton Manoel da Silva
Bispo de Guarapuava e Vice-presidente da CNBB Sul 2

Dom Mário Spaki
Bispo de Paranavaí e Secretário da CNBB Sul 2

Padre Marcos Paulo Honório da Silva
Presbítero de Curitiba e Secretário-executivo da CNBB Sul 2

Sobre Dom Pedro Fedalto

Filho de imigrantes italianos, dom Pedro nasceu em Curitiba em 11 de agosto de 1926. Aos 14 anos, ingressou no Seminário Menor São José, em Curitiba, onde permaneceu até 1946. Depois, cursou Filosofia e Teologia no Seminário Central da Imaculada Conceição do Ipiranga, em São Paulo.

Foi ordenado sacerdote em 6 de dezembro de 1953, na Catedral Nossa Senhora da Luz dos Pinhais, pelo então arcebispo metropolitano de Curitiba, dom Manuel da Silveira D'Elboux. Dois dias depois, celebrou sua primeira missa solene na Capela de Nossa Senhora do Carmo, na Colônia Antônio Rebouças, localidade onde nasceu.

Em 1966, aos 39 anos, foi nomeado bispo auxiliar de Curitiba. Cinco anos depois, em 1971, assumiu como arcebispo da arquidiocese de Curitiba. Permaneceu à frente da Igreja Particular por mais de três décadas, até apresentar à Santa Sé, ao completar 75 anos, seu pedido de renúncia, conforme prevê o direito canônico. Uma das marcas da atuação de dom Pedro foi o serviço à Igreja no Paraná, pois durante 28 anos, de 1968 a 1995, presidiu o Regional Sul 2 da CNBB.

Desde 2004, quando se tornou emérito, escolheu viver no Seminário São José, lugar que marcou sua trajetória desde os primeiros anos de formação.

CNBB Sul 2

NOVENAS A SANTA TEREZINHA EM RIO AZUL

Novenas em louvor a Santa Terezinha do Menino Jesus ocorreram entre os dias 25 de setembro e 03 de outubro de 2026 na Comunidade Católica Ucraniana de Rio Azul pertencente à Paróquia Sagrado Coração de Jesus de Mallet-PR. Foi celebrada a 20ª edição das tradicionais novenas em honra à Santa Padroeira da Comunidade.

O Pároco de Mallet Padre Daniel Horodeski convidou sacerdotes de outras paróquias e também o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch para presidirem as celebrações da Divina Liturgia todos os dias às 19:00hs, proferindo a homilia sobre um tema estabelecido na programação, dirigindo as novenas com a exposição do Santíssimo e fazendo as bênçãos programadas.

Dia 25 de setembro, sexta-feira, 1º dia, celebrou o Pároco Daniel com o tema: Vocação ao chamado de Deus: *“Antes de te formar no ventre materno, eu te conhecia; antes que saíesses do seio, eu te consagrei”* (Jr 1,5). No final da novena, teve a bênção de água.



Dia 26 de setembro, sábado, 2º dia, celebrou o Pe. Michael Barbusa, Pároco de Dorizon e Reitor do Seminário Menor de Mallet, Vigário Paroquial de Mallet, com o tema: *Vocação ao servir: “Cada um exerça o dom que recebeu para servir aos outros”* (Pd 4,10). Neste dia, durante a Divina Liturgia, houve a recepção dos membros do Grupo de Jovens Marianos e, no final, a bênção dos jovens e adolescentes.

Dia 27 de setembro, domingo, 3º dia, celebrou o Pe. Alexandre Hanchuk, Presbítero recém-ordenado na Eparquia, com o tema: *Vocação à santidade: “Sede santos, porque eu sou santo”* (Pd 1,16). Homilia em favor da vida, contra o aborto. No final, bênção de velas e imposição de mãos do Neossacerdote.

Dia 28 de setembro, segunda-feira, 4º dia, celebrou o Metropolita Volodemer com o tema: *Vocação dos discípulos: “Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens”* (Mt 4,19). Santa Terezinha, no seu discipulado, usou a rede espiritual do amor e tornou-se uma grande pescadora de almas. Ao final da Divina Liturgia, foram abençoadas as chaves de veículos, maquinários agrícolas e casas. Tivemos oportunidade para confissões.

Dia 29 de setembro, terça-feira, 5º dia, celebrou o Pe. Josafat Roiko, Pároco em São Cristóvão, União da Vitória, com o tema: *Vocação e missão: “Ide pelo mundo inteiro e anunciai o Evangelho a toda criatura”*. Santa Terezinha, em sua “pequena via”, nos ensina a sermos perseverantes até o final da vida. Ao final da celebração foi dada a bênção às crianças.

Dia 30 de setembro, quarta-feira, 6º dia, celebrou o Pe. Luis Pedro Polomanei, Vigário Paroquial em União da Vitória, com o tema: *Vocação ao amor: “Acima de tudo revesti-vos do amor, que é o vínculo da perfeição”* (Cl 3,14). O amor não é um sentimento, mas decisão de permanecer junto com os outros, mesmo com as suas imperfeições. Ao final, houve a bênção de cura e libertação. Oportunidade para confissão.

Dia 1º de outubro, quinta-feira, 7º dia, celebrou o Pe. Sandro Dobkowski, Pároco em Pato Branco, com o tema: *Vocação da perseverança: “Combati o bom combate, completei a corrida, guardei a fé”* (Tm 4,7). Nossa Senhora do Patrocínio/Amparo e Santa Terezinha nos ensinam a permanecer firmes, mesmo quando é mais fácil desistir. Ao final, se fez a bênção de objetos devocionais.

Dia 02 de outubro, sexta-feira, 8º dia, celebrou o Pe. Clayton Katerenhuk, Pároco em Rio das Antas, Cruz Machado, com o tema: Vocação à confiança em Deus: *“Confia no Senhor de todo teu coração; não te apoies em tua própria inteligência”* (Pr 3,5). Santa Terezinha nos ensina a amar, confiar e dar-se por inteiro a Jesus e não reclamar das contrariedades que Ele nos permite. Ao final, bênção de ervas medicinais e medicamentos.

Dia 03 de outubro, sábado, 9º dia, celebrou o Pe. Joaquim Sedorowicz, Pároco da Paróquia São Basílio Magno em União da Vitória, com o tema: Vocação para dar frutos: *“Não fostes vós que me escolhestes; foi eu que vos escolhi e vos designei para irdes e produzirdes fruto”* (Jo 15,16). Ao final, bênção de rosas. Oportunidade para confissões.

No encerramento das novenas, houve a confraternização entre os participantes, que trouxeram pratos salgados e refrigerantes, e o bolo foi confeccionado na cozinha do pavilhão de festas.

Agradecimentos da Comunidade de Rio Azul a todas as pessoas que colaboraram na organização e nas celebrações das novenas a nossa querida Padroeira Santa Terezinha do Menino Jesus, celebrações essas que completaram seus 20 anos, contando com a participação das pessoas de todas as capelas adjacentes e da própria Paróquia Ucraniana Sagrado Coração de Jesus de Mallet e da Paróquia Latina Sagrado Coração de Rio Azul, com inúmeras intenções para as celebrações litúrgicas. Agradecemos especialmente aos sacerdotes e ao Arcebispo Metropolitano que vieram celebrar para a nossa Comunidade.

As novenas foram dias de muita fé, espiritualidade e renovação. Foram momentos especiais de oração, união, devoção, nos quais podemos fortalecer a nossa fé e agradecer pelas bênçãos e graças recebidas. Que Santa Terezinha continue intercedendo por todos nós e iluminando nossos caminhos!

Maria Luzia Firman